

CIEAM

CENTRO DA INDÚSTRIA DO
ESTADO DO AMAZONAS

BOLETIM DA INDÚSTRIA AMAZONENSE

V. 01, N. 3 / JULHO DE 2023

APRESENTAÇÃO

Apresentamos a terceira edição do BIA – Boletim da Indústria Amazonense, publicado mensalmente pelo CIEAM. O **primeiro capítulo** apresenta análise conjuntural da economia amazonense para o último mês de maio, tomando como base o indicador IBCR-AM, O **segundo capítulo** cumpre objetivo semelhante ao primeiro, mas com abordagem semestral. Os indicadores do Banco Central e do IBGE somente são disponíveis até maio. Porém, aproveitamos a disponibilidade de alguns dados para até junho e então traçamos o panorama comparativo entre 2023 e 2022. O **terceiro capítulo** inicia uma discussão sobre a balança comercial do Amazonas explorando, de modo inédito, a nossa pauta de exportações.

Findo o terceiro mês deste projeto de coleta e interpretação contínua dos indicadores da economia amazonense, podemos dar-lhe por bem estabelecido. Cabe, então, declarar nossa imensa gratidão aos incentivadores que formam a base de apoio deste projeto, a quem nomeamos "entusiastas do projeto". Muito obrigado à liderança do CIEAM, os presidentes Luiz Augusto e Lúcio Flávio, aos economistas srs. José Alberto Machado e Aristides da Rocha Oliveira Jr., e ao ativista pelo desenvolvimento do nosso estado o sr. Augusto César Barreto.

Boa leitura !

André Ricardo Costa
Doutor em Administração pela Universidade de São Paulo
Professor da Universidade Federal do Amazonas

Arte

Fabíola Abess
Fernando Lemos

Minerador de Dados

Lucas Almeida

SUMÁRIO

Nota técnica n.7: Conjuntura econômica do Amazonas: Análise do Indicador IBCR-AM, em perspectiva mensal

Nota técnica n.8: Conjuntura econômica do Amazonas: Análise do Indicador IBCR-AM, a comparação possível entre 2022 e 2023

Nota técnica n.9: Análise exploratória da Balança Comercial do Amazonas com ênfase nas exportações

NOTA TÉCNICA N.7: CONJUNTURA ECONÔMICA DO AMAZONAS: ANÁLISE DO INDICADOR IBCR-AM

RESUMO

- No último mês de **maio** a evolução da economia amazonense foi **POSITIVA** na comparação com o mês imediatamente anterior e **POSITIVA** na comparação com maio de 2022. Tal desempenho está em linha com o previsto pelo relatório anterior.
- Os níveis de crescimento, tanto na comparação mensal quanto na comparação anual, denotam desempenho robusto, ocasionado por fatores além da sazonalidade típica do mês de abril que lhe fez de base fraca.
- Entre os subsetores da **Indústria de Transformação**, 'Equipamentos de Transporte' foi o de melhor desempenho, marcado pela produção extraordinária de motocicletas. "Produtos Químicos" foi o que registrou o pior desempenho na comparação mensal, provavelmente devido à base elevada de seu desempenho em abril.
- A **Indústria Extrativista** foi o único segmento com desempenho desfavorável da comparação mensal. **Comércio** e **Serviços** desempenharam positivamente. Porém, a performance destes três segmentos é notabilizada pela dificuldade de validar com dados da economia real.
- Projeta-se para o mês de junho desempenho econômico **NEGATIVO**, sobretudo pela queda nas importações e na produção de motocicletas

Autoria:

André Ricardo R. Costa
Almir Corrêa A. Samad

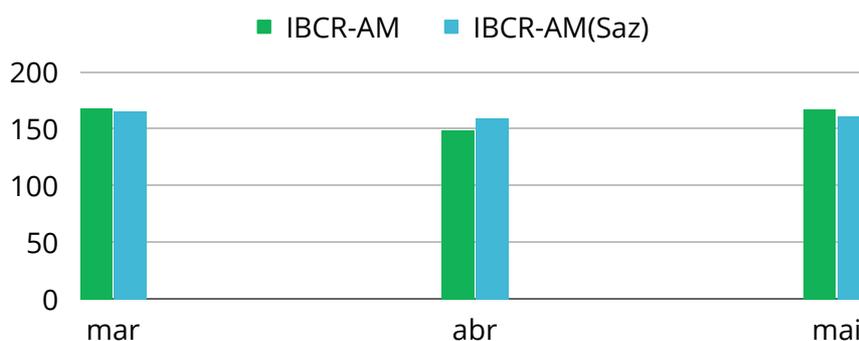
Administração CIEAM

Luiz Augusto Barreto Rocha
Presidente do Conselho Superior

Lúcio Flávio Morais de Oliveira
Presidente Executivo

Confirmando a nossa previsão na edição anterior do relatório 'BIA', a economia amazonense registrou desempenho favorável no último mês de maio, com números positivos disseminados entre quase todos os setores, tanto na comparação com o mês imediatamente anterior quanto na comparação com maio de 2022.

A começar pelo índice IBCR-AM, identifica-se crescimento geral da economia local de **4,7%** na comparação entre **maio de 2023 e maio de 2022**, com o índice evoluindo de 158,91 para 166,33 na versão não ajustada pela sazonalidade, e de **3,4%**, de 154,79 para 157,79, na versão ajustada pela sazonalidade. O ajuste da sazonalidade é um procedimento estatístico efetuado pelo IBGE para retirar do indicador o efeito das peculiaridades de cada mês, como o número de dias úteis. Na **comparação mensal**, maio diante de abril, o crescimento foi de **12%** sem o ajuste sazonal e de **1,5%** na versão dessazonalizada do índice. Os números são melhor apresentados na Figura 01 e na Tabela 01, abaixo.



A Tabela 01 apresenta, junto ao desempenho do índice econômico geral, a evolução recente do estoque de estabelecimentos e dos empregos formais, de modo a confrontar as publicações do Banco Central e do IBGE com números da economia real, relacionados ao mercado de trabalho e empreendedorismo. No presente caso, houve confluência de ambas as perspectivas. A quantidade de empregos formais e estabelecimentos evoluiu em linha com o IBCR-AM, sobretudo se observada a comparação anual.

Tabela 01: Variação do IBCR_AM, Empregos e Estabelecimentos

	Mai/22	Abr/23	Mai/23	ΔMai/23 vs. Abr/23	ΔMai/23 vs. Mai/22
IBCR_AM	158,91	147,87	166,33	12,48%	4,67%
IBCR_AM, sazonal	154,79	157,79	160,19	1,52%	3,49%
Estoque Empregos	455.755	478.862	480.285	0,30%	5,38%
Estoque Estabelecimentos (exc. MEI)	57.674	61.288	61.677	0,63%	6,94%
Estoque MEI	96.968	116.056	117.624	1,35%	21,30%

Fonte: Banco Central, Caged e Jucea

Na comparação mensal houve crescimento próximo à estabilidade, de 0,3% nos empregos formais, 0,63% nos estabelecimentos empresariais e 1,35% na população de microempreendedores individuais, ou MEI's. Na comparação anual o crescimento foi acentuado, de 5,38% nos empregos formais, 6,94% na quantidade de empresas e 21,3% na quantidade de MEI's. Em suma, os dados de emprego e empreendedorismo evoluíram em maio de modo a sustentar o patamar superior ao de 2022.

ANÁLISES SETORIAIS

A Tabela 02 inicia a explicação do IBCR-AM a partir dos setores econômicos, cujos indicadores são obtidos das pesquisas mensais efetuadas pelo IBGE, sem o tratamento da sazonalidade. Tais dados apresentam evolução positiva para todos os setores, com desempenho destacado na indústria, que elevou sua produção em 20,26% em comparação com abril de 2023 e em 7,64% diante de maio de 2022.

O comércio também apresentou uma evolução significativa, aumentando o volume de vendas em 9,96% na comparação mensal e em 9,37% na comparação anual, maio de 2022. No setor de serviços, o aumento foi de 11,32% em relação a abril de 2023 e de 2,77% em relação a maio de 2022.

Tabela 02: Variações dos números-índices setoriais

	Δ Mai/23 vs. Abr/23	Δ Mai/23 vs. Mai/22
1. Indústria	20,26%	7,64%
2. Comércio	9,96%	9,37%
4. Serviços	11,32%	2,77%
5. Agrícola	0	0

Fonte: IBGE

Que todos os números tenham sido melhores na comparação anual, e não apenas a mensal, demonstra que a melhora nos indicadores foi consistente, e não apenas ao fato de os números de abril terem sido reduzidos pelo efeito sazonal da Páscoa.

Tabela 03: Variações dos números-índices subsetoriais, Indústria

	Δ Mai/23 vs. Abr/23	Δ Mai/23 vs. Mai/22
1. Indústria		
Produção Industrial Geral	20,26%	7,64%
Indústrias de transformação	21,93%	8,08%
Bebidas	30,60%	-0,78%
Derivados de petróleo e biocombustíveis	12,69%	37,62%
Produtos químicos	-5,15%	25,46%
Materiais de borracha e plásticos	9,08%	1,50%
Produtos de metais	5,48%	25,72%
Equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos	24,15%	2,28%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	22,95%	0,82%
Máquinas e equipamentos em geral	49,99%	-8,51%
Equipamentos de transporte, exceto veículos	32,03%	16,72%
Produtos Diversos	15,29%	12,46%
Indústrias extrativistas	-0,16%	1,42%

Fonte: IBGE

Agora, a Tabela 03 destaca a evolução dos índices dos subsetores da Indústria. Tanto na divisão Indústria da Transformação *versus* Indústria Extrativista quanto detalhando a Indústria da Transformação por seus subsetores

Sabe-se que a economia amazonense é sobretudo marcada pela Indústria da Transformação, por isso sua evolução, 20% de crescimento na comparação mensal e 7,64% na comparação anual, produziu fortes efeitos no IBCR, que só não cresceu mais devido ao crescimento menos acentuado de Comércio e Serviços.

O IBGE não esclarece a composição da cesta de produção da Pesquisa Mensal da Indústria, então cabe recorrer aos dados da Suframa para identificar os setores com maiores faturamentos e, portanto, influenciam mais fortemente o índice geral de produção da Indústria da Transformação. Pelos dados da Suframa os setores com maior faturamento são os de Motocicletas e Bicicletas, ou “Duas Rodas”, os Eletrônicos, incluindo ou excluindo Bens de Informática, e Termoplástico.

Assim, identificamos, para os dados do IBGE, os setores “Equipamentos de Transporte”, “Equipamentos de informática” e “Materiais de borracha e plásticos” como os mais relevantes para explicar o desempenho da Indústria da Transformação. Dentre estes, **destacou-se o “Equipamentos de Transporte”, com aumento de 32,03% na comparação mensal e 16,72% na anual.** Valida este indicador o dado de produção da Abraciclo, antecipado na versão anterior deste relatório, que aponta **produção recorde de motocicletas, de 155.118 unidades**, no último mês de maio. Aumento mensal de 32,80%, semelhante evolução do índice do IBGE. Certamente tal crescimento expressivo na produção de motocicletas foi dos fatores mais relevantes para explicar o desempenho da indústria amazonense no último mês de maio e, por conseguinte, da economia amazonense como um todo.

Quanto aos outros dois setores relevantes, Equipamentos de informática e Materiais de borracha e plástico, ocorreu um aumento de 24,15% e 9,08% respectivamente. Outros setores da indústria de transformação, destacaram-se positivamente Máquinas e equipamentos em geral, com um aumento de 49,99% em relação a abril, Equipamentos de Transporte, com um aumento de 32,03%, e Bebidas, com uma variação de 30,60%. Por outro lado, o setor de Produtos Químicos registrou uma redução de 5,15% na produção em comparação com abril.

Em relação ao mesmo mês do ano anterior, maio de 2022, os destaques positivos foram nos setores de Derivados de petróleo e biocombustíveis, com uma variação de 37,62%, Produtos Químicos, com 25,46%, e Produtos de Metais, com uma variação de 25,72%. Por outro lado, os setores de Máquinas e equipamentos em geral registraram uma variação negativa de -8,51%, e o setor de Bebidas apresentou uma variação de -0,78%.

Quanto à **indústria extrativista**, a redução de -0,16% no número-índice ante o mês anterior é de difícil explicação. Os dados da economia real coletados para a Indústria Extrativista do Amazonas expressaram desempenho favorável, sobretudo no setor de óleo e gás. Tendo indisponíveis dados de mineração, caça, coleta e pesca, resta-nos usar os dados de produção de **petróleo e gás da ANP. Quanto a este, os 450 mil m³ produzidos em maio foram 0,08% maiores ante abril de 2023 e 5,33% maiores ante maio de 2022. Quanto ao petróleo, o Amazonas produziu no mês de maio total de 381.891 barris, aumento de 1,1% ante abril de 2023, e redução de 7,28% ante maio de 2022.**

Agora, a tabela 04 apresenta as variações do número-índice do setor de comércio. Os dados são dispostos em duas perspectivas. Há a amostra menor (Estrito), em que o número-índice remete ao varejo em geral, como supermercados, vestuário e drogarias, e a amostra maior (Ampliada), que inclui como veículos e materiais de construção, e comércio atacadista.

Em relação a maio, os dados mostram um aumento significativo nas vendas e na receita nominal, principalmente na amostra ampliada. Nesta perspectiva, o volume de vendas elevou-se, ante abril, em 9,96%, e o faturamento, em 9,39%. Na comparação anual, o crescimento do volume de vendas foi semelhante, mas o do faturamento foi ainda maior, de 12,33%, indicando habilidade do comércio atacadista em impor aumento de preços.

Um dado da economia real disponíveis para conferir os dados do IBGE remete à amostra ampliada. A ANP disponibiliza dados de volume de combustíveis vendidos no atacado, pelas distribuidoras. O **volume de vendas de combustíveis** no atacado valida os dados do IBGE somente na comparação mensal. Pelos dados da ANP, em maio foram vendidos no Amazonas 1,075 milhões de barris de derivados de petróleo, **aumento de 6,2% ante abril, mas 4,4% inferior ao volume vendido em maio de 2023.**

Tabela 05: Variações dos índices de Serviços e Agricultura

	Δ Mai/23 vs. Abr/23	Δ Mai/23 vs. Mai/22
4. Serviços		
Volume de serviços	11,32%	2,77%
Receita nominal serviços	9,53%	5,45%
5. Agrícola		
Produção (mil ton)	0%	0%

Fonte: IBGE

Quanto ao setor de serviços, pela Tabela 05, ao lado, a evolução do número-índice indica crescimento de 11,32% no volume diante de abril, e 2,77% em relação a maio de 2022. Quanto à receita nominal, o crescimento foi de 9,53% diante de abril, e ocorreu um aumento 5,45% na receita em relação ao mesmo período do ano anterior.

Novamente há dificuldade para confirmação dos dados. No caso do setor de serviços, a dificuldade aumenta pela amplitude de diversidade. Como relato na edição anterior do BIA, aproximadamente três quintos dos empregos registrados no Amazonas são do setor de Serviços. É possível, contudo, coletar dados de serviços públicos concedidos, posto que o monitoramento das agências reguladoras perfaz fonte de dados atuais, precisos e disponíveis.

Tabela 04: Variações dos números-índices subsetoriais, Comércio

	Δ Mai/23 vs. Abr/23	Δ Mai/23 vs. Mai/22
2. Comércio		
Volume de vendas		
Estrito	6,63%	3,39%
Ampliado	9,96%	9,37%
Receita nominal		
Estrito	6,00%	3,35%
Ampliado	9,39%	12,33%

Fonte: IBGE

O primeiro dado de serviço público regulado refere-se ao **serviço de transporte aquaviário**, obtidos da **ANAQ**, tendo registrado no mês de maio total de 3.059.729 toneladas de cargas movimentadas **aumento de 4,24%** em relação a abril de 2023. Porém, ao comparar com maio de 2022, houve **redução de 0,47%**.

Para o **serviço de transporte aéreo**, identificamos **dados de decolagens com origem no Amazonas, da ANAC**. Houve um **aumento** significativo, de **8,35%**, em relação a abril de 2023 e de **1,59%** em relação a maio de 2022. Porém, essas decolagens não traduziram, na comparação anual, mais pessoas transportadas, que foram **21.513 em maio, aumento de 8,6% ante abril e queda de 20% ante maio de 2022**, sintoma de mais poltronas vazias. Os dados de carga são piores, pois 34.541 Kg foram transportados em maio, **queda de 20% ante abril e de 26% ante maio de 2022**.

Apresentamos agora alguns dados de referência geral para a compreensão da atividade econômica. A evolução da balança comercial e o volume de operações de crédito. Os dados estão dispostos na Tabela 06

Tabela 06: Variações Dados Referenciais

6. Dados referenciais	Mai/22	Abr/23	Mai/23	ΔMai/23 vs. Abr/23	ΔMai/23 vs. Mai/22
Saldo da Balança Comercial (US\$ mil)	-1.110.610	-803.414	-1.181.024	-47,00%	-6,34%
Exportação de Bens (US\$ mil)	77.506	106.553	74.804	-29,80%	-3,49%
Importação de Bens (US\$ mil)	1.188.116	909.967	1.255.828	38,01%	5,70%
Operações de crédito (R\$ milhões)	44.996	49.441	49.787	0,70%	10,65%

Fonte: Banco Central e Secretaria de Comércio Exterior

O volume de operações de crédito é potencial estimador da formação de capital. Em maio de 2023 o volume de empréstimos e financiamentos concedidos no estado do Amazonas foi de R\$ 49,787 milhões, patamar semelhante a abril de 2023, e 10% superior ao volume concedido em maio de 2022.

A Balança Comercial do Amazonas é estruturalmente deficitária, pela essência importadora do PIM. O déficit de maio foi de US\$ 1.181.024, e o de abril, US\$ 803.414 milhões. As exportações eram estáveis em US\$ 74 milhões, com uma redução de US\$ 31 milhões.

Pelos dados da Secretaria de Comércio Exterior, os principais produtos exportados pelo Amazonas são Preparações alimentícias diversas, com US\$ 16 milhões, Ferro fundido, com US\$ 9 milhões e Motocicletas, com US\$ 8,7 milhões.

A principal queda, de US\$ 21 milhões, foi devido à não repetição de uma exportação extraordinária ocorrida em abril, do NCM 27101922 - Óleo Combustível. Também não se repetiu a exportação de ouro que ocorrera em abril e março, em patamar de US\$ 09 milhões. Entre as **exportações recorrentes**, houve **queda de US\$ 2,89 milhões no volume relativo ao "NCM 2106.90.10: Preparações do tipo utilizado para elaboração de bebidas"**.

Quanto às **importações**, a pauta é bastante diversa, composta pelos variados insumos necessários para a fabricação dos produtos do PIM. Um item relevante para explicar o aumento nas importações foi o conjunto de montagem das placas **SMD**, que foi **US\$ 44 milhões maior em maio ante a abril**, como a reafirmar o desempenho positivo do PIM no último mês de maio.

DADOS PRÉVIOS DE JUNHO

Contudo, **as perspectivas para junho de 2023 são desfavoráveis**. Os primeiros dados disponíveis indicam retração significativa nos indicadores-chave da atividade econômica do Amazonas. Essa redução e os impactos na economia regional será analisada no próximo relatório BIA.

Para a indústria, já é possível identificar **queda na produção de motocicletas**. Em junho foram produzidas **95.274** motocicletas, **queda de 38%** ante o recorde de maio. Ou, como termômetro mais geral da produção do PIM, **o volume total de importações reduziu-se em 18%, em cerca de US\$ 227 milhões**. Quanto ao PIM, preocupam a queda de US\$ 31 milhões na importação de componentes de smartphones, de US\$ 17 milhões nas importações de SMD, US\$ 15 milhões nas importações de módulos de cristal líquido e US\$ 13 milhões nos componentes de motocicletas.

Ao menos houve queda no déficit da balança de petróleo e derivados, no total de US\$ 75 milhões, pela não recorrência de uma importação extraordinária de petróleo, no valor de US\$ 48 milhões, ocorrida em maio, e queda de US\$ 27 milhões na importação de óleo diesel. e as exportações aumentaram em apenas 5%, acréscimo de aproximadamente US\$ 04 milhões, devido ao retorno da exportação de ouro, no valor de US\$ 10 milhões.

Como exemplo para o comércio, junho aponta **6.310 veículos emplacados, redução de 11% ante maio**. Para o setor de Serviços, os dados da ANAC relatam total de 34.541 Kg em Cargas pagas, redução de -20,06% ante maio. Quanto ao número de passageiros, os dados indicam um total de 21.513, aumento de 8,66% ante maio.

Tabela 07: Dados prévios selecionados para junho de 2023

	Junho/22	Mai/23	Jun/23	ΔJun/23 vs. Mai/23
Produção bicicletas	48.210	44.713	41.687	-6,77%
Produção motocicletas	101.695	155.118	95.274	-38,58%
Importação de Bens (US\$ mil)	1.185.096	1.255.828	1.028.112	-18,13%
Exportação de Bens (US\$ mil)	85.014	74.804	78.748	5,27%
Emplacamentos veículos	6.229	7.137	6.310	-11,59%

Fonte: Abraciclo, Fenabrave e Banco Central do Brasil

NOTA TÉCNICA N.8: CONJUNTURA ECONÔMICA DO AMAZONAS: ANÁLISE DO INDICADOR IBCR-AM, A COMPARAÇÃO POSSÍVEL ENTRE 2022 E 2023

RESUMO

- A presente análise sumariza os dados econômicos disponíveis para o primeiro semestre de 2023 e os compara com igual período de 2022. Alguns indicadores, sobretudo o IBCR-AM e as pesquisas mensais do IBGE somente são disponíveis até maio;
- **A conclusão geral é que o desempenho da economia amazonense encontra-se em 2023 em nível superior ao de 2022.** Contudo, o ritmo de crescimento entre os meses de 2022 era mais forte. É o que se observa pelo IBCR-AM, as pesquisas mensais do IBGE, os estoques de empregos, e os níveis de faturamento informados pela Suframa;
- A Indústria de Transformação é o segmento destacado, em particular pelo desempenho da fabricação de motocicletas. Segmento com desempenho inferior nesses primeiros meses de 2023 é o de Bens de Informática;
- Os dados da economia real disponíveis para a Indústria Extrativista, Comércio e Serviços reafirmam, de modo geral, a superioridade de 2023. Porém, as conclusões para alguns indicadores são mistas.

Autoria:

André Ricardo R. Costa
Almir Corrêa A. Samad

Administração CIEAM

Luiz Augusto Barreto Rocha
Presidente do Conselho Superior

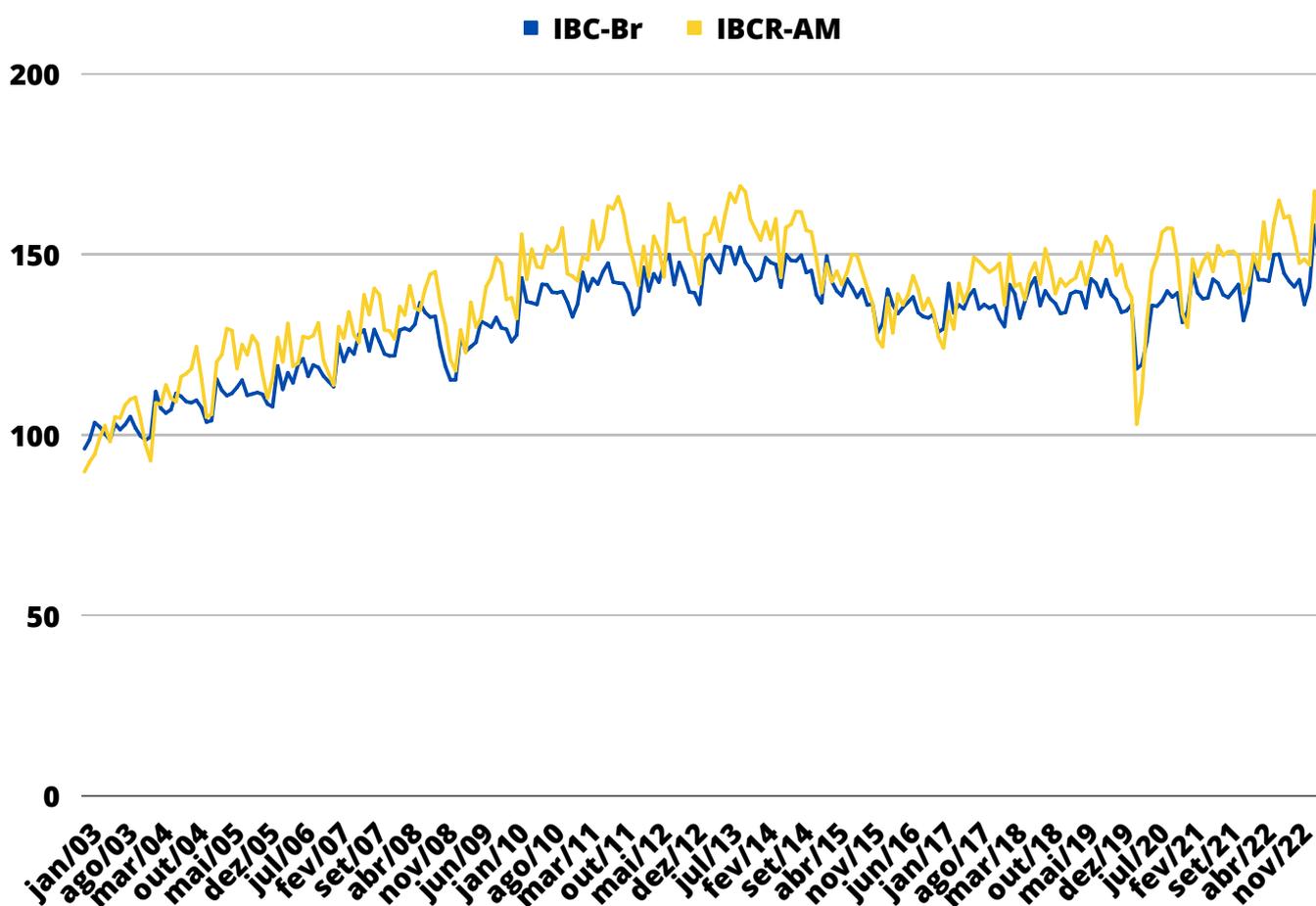
Lúcio Flávio Morais de Oliveira
Presidente Executivo

O presente estudo tem como objetivo analisar o desempenho do IBCR-AM durante o primeiro semestre de 2023. Findo o mês de junho, usufrui-se da oportunidade de, com alguns dados disponíveis, avaliar a conjuntura da economia amazonense ao longo do presente ano de 2023, comparando com os anos anteriores, sobretudo 2022.

Como de costume da primeira nota técnica de cada BIA, tem-se o IBCR pelo principal indicador da economia amazonense, posteriormente decomposto pelos indicadores setoriais das pesquisas mensais do IBGE, da Suframa, e verificados com dados de maior capilaridade, como de agências reguladoras e associações empresariais.

O primeiro gráfico apresenta, na Figura 01, a evolução histórica do IBCR-AM em comparação à versão nacional do índice, o IBC-Br.

FIGURA 01: EVOLUÇÃO IBCR-AM E IBC-BR, DE JANEIRO DE 2003 A MAIO DE 2023



FONTE: BANCO CENTRAL DO BRASIL

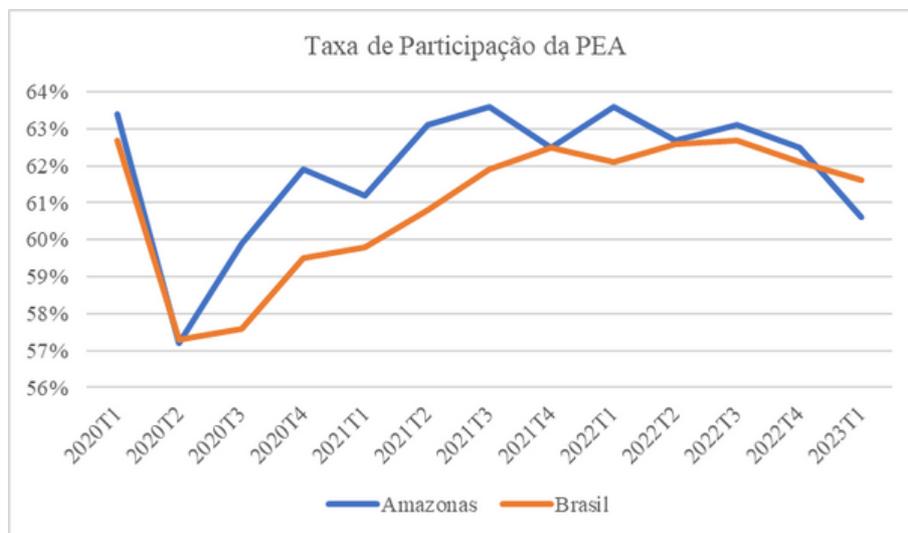
O gráfico apresenta, na linha azul, a evolução do IBC-Br, e na amarela o IBCR-AM. O IBC-Br é a estimativa mensal do PIB nacional calculada e publicada pelo Banco Central do Brasil - Bacen. O Bacen publica tais indicadores motivado pela necessidade de obter base e argumento para suas decisões de política monetária sem precisar depender das divulgações trimestrais do PIB pelo IBGE.

O IBC-BR então é algo como termômetro de curto prazo da economia brasileira. Sua composição é fortemente baseada em outros indicadores coletados e divulgados mensalmente pelo IBGE, como a Pesquisa Mensal da Indústria – Produção Física (PFM), Pesquisa Mensal do Comércio (PMS), Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) e Levantamento Mensal da Produção Agrícola (LPSA). Esses levantamentos são realizados por questionários enviados às empresas por e-mail, e seus resultados são divulgados em versões estaduais, posteriormente consolidadas para o âmbito nacional. As versões nacionais desses levantamentos embasam o IBC-BR, e as versões regionais embasam os IBCR's, entre eles o IBCR-AM.

Em que pese diversas conclusões possam ser denotadas a partir do histórico do IBC-Br, quer-se diante do Gráfico 01 ressaltar que: **i.** O desempenho da economia amazonense é fortemente associado ao desempenho da economia brasileira como um todo. O provável motivo é que o PIM assumiu a natureza de fornecer seus produtos precipuamente ao mercado interno brasileiro. E, **ii.** O atual patamar da economia amazonense está superior ao imediatamente pré-pandemia Covid-19, mas não alcançou o recorde histórico registrado em outubro de 2013.

Por conseguinte, o período de análise será em foco no pandêmico e pós-pandêmico, mostrando a trajetória do número-índice IBCR-AM, e demonstrando como seus indicadores tiveram variação durante esse período. Primeiro, veja-se o mercado de trabalho amazonense e o modo como se recuperou da pandemia

GRÁFICO 02: TAXA DE PARTICIPAÇÃO DA PEA

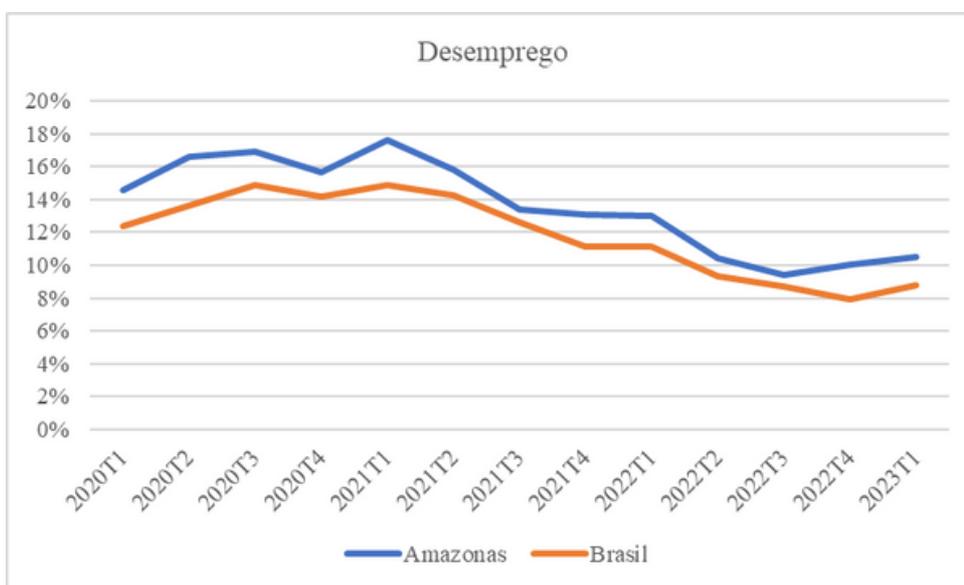


FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES COM DADOS DO IBGE

O gráfico acima exibe a taxa de participação da População Economicamente Ativa (PEA), permitindo comparar os efeitos da pandemia no Amazonas e no Brasil. Nota-se que tanto o Brasil quanto o Amazonas sofreram uma acentuada queda na participação da PEA no mercado de trabalho no início da pandemia. Durante esse período, as restrições impostas pela pandemia se expressaram como sanções econômicas autoimpostas e afetaram negativamente o emprego e a participação da PEA no mercado de trabalho em ambas as regiões.

No entanto, observa-se que houve uma forte recuperação em ambas as partes ao longo do tempo, porém o ritmo de crescimento do Amazonas foi mais acentuado. Provável motivo dá rápida recuperação do emprego amazonense é o impulsionamento ao trabalho formal propiciado pelo PIM. Em nota técnica da última edição do BIA demonstramos o tanto do trabalho formal no Amazonas está concentrado na capital. Isso pode ser observado sob outra perspectiva pelo gráfico abaixo, a evolução do desemprego

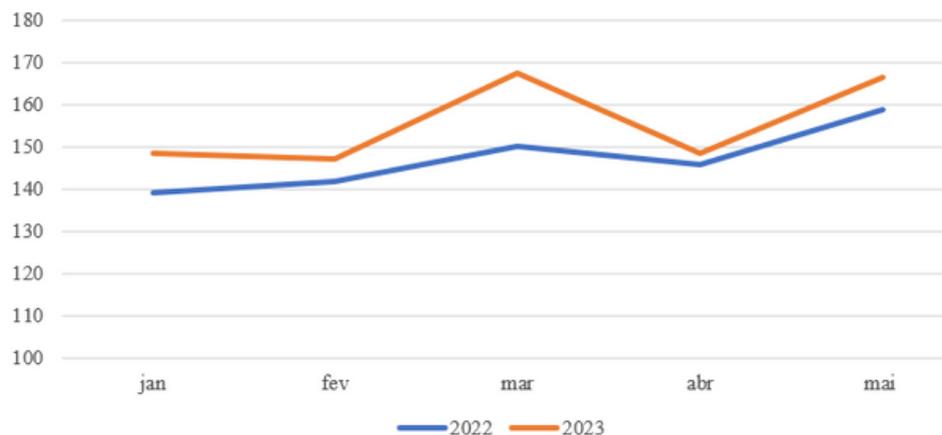
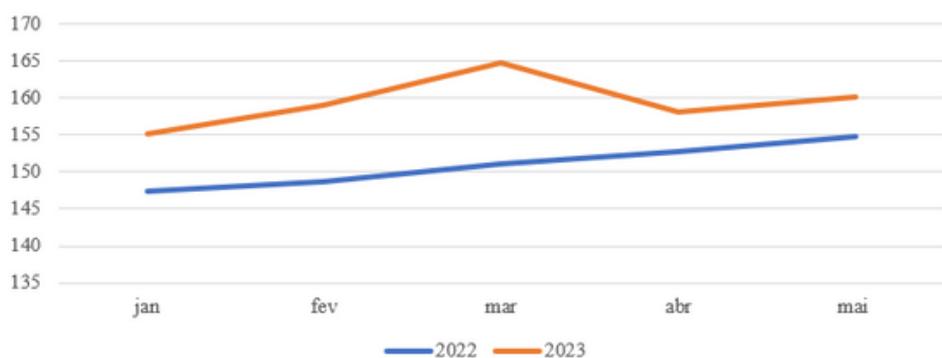
GRÁFICO 01: EVOLUÇÃO DA TAXA DE DESEMPREGO, AMAZONAS E BRASIL



FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES COM DADOS DO IBGE

Primeiro, repetindo o BIA de junho, ressalta-se diante do presente gráfico que a variação da taxa de emprego do Amazonas ocorre em linha com o restante do Brasil. O nível é que se mantém sempre acima. Provável motivo é o desincentivo ao emprego formal para a população do interior do Amazonas. Por segundo ponto, há que se assimilar a posição atual da economia amazonense, tanto em termos de dados econômicos gerais quanto do mercado de trabalho, como plenamente recuperada do ocaso Covid-19.

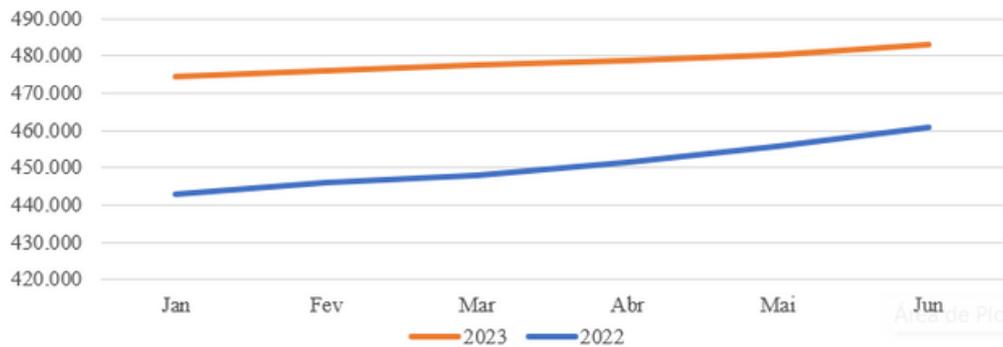
De posse da localização atual da economia amazonense por um horizonte temporal razoável, pode-se iniciar a análise do IBCR-AM e seus componentes até os últimos dados disponíveis em julho. Os gráficos 03 e 04 prestam enfoque ao IBCR-AM, comparando 2023 com 2022, em sua versão original e a ponderada pela sazonalidade.

FIGURA 04: EVOLUÇÃO DO IBCR-AM, SEM PONDERAÇÃO SAZONAL.**FONTE: BCB****FIGURA 05: EVOLUÇÃO DO IBCR-AM, COM PONDERAÇÃO SAZONAL.****FONTE: BCB**

Diante dos gráficos acima nota-se que de janeiro a maio de 2023 há clara melhora em relação a 2022, mesmo considerando o efeito sazonal. Esses resultados sugerem que o IBCR-AM está em uma trajetória positiva de crescimento e desempenho em comparação com o passado recente.

Antes de iniciar os relatos de como evoluíram os componentes do IBCR-AM ao longo de janeiro a maio, ou janeiro a junho quando os dados estiverem disponíveis, apresentamos novamente dados do mercado de trabalho. A comparação anual do estoque de empregos formais pelos dados do Caged, o primeiro dado com disponibilidade para todo o primeiro semestre de 2023.

FIGURA 06: EVOLUÇÃO DO ESTOQUE DE EMPREGOS FORMAIS, AMAZONAS

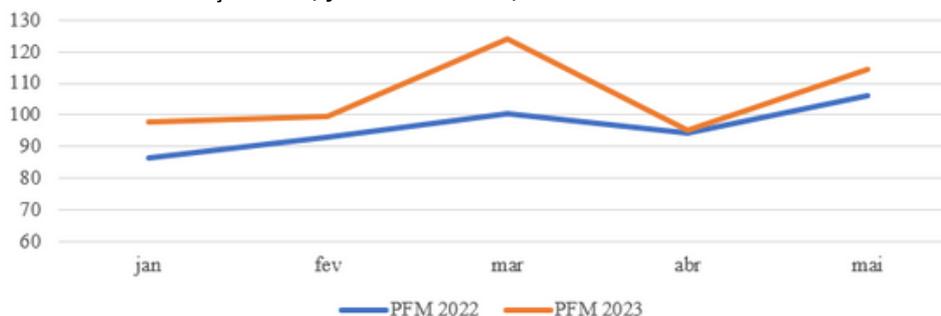


FONTE: CAGED/MTE

Pelo gráfico 06 se percebe o nível geral de pessoas empregadas, estabilizado em torno de 480 mil no final do primeiro semestre de 2023. O nível de empregos de 2023 obviamente está bem superior ao de 2022. Porém, 2022 partiu de uma base fraca, com resquícios da pandemia, e sua trajetória de crescimento no estoque de empregos foi bem mais acentuada. **O primeiro trimestre de 2023 expressa um perfil de estabilização, como prestes a encontrar um limite em torno de 485 mil empregos**, e aguardando que o desempenho da economia brasileira desempenhe extraordinariamente bem para retomar crescimento em ritmo acentuado como o de 2022.

Os próximos gráficos iniciam o relato do desempenho dos setores componentes do IBCR-AM e prováveis direcionadores deste cenário no mercado de trabalho. O primeiro gráfico apresenta a evolução do setor base da economia amazonense, a Indústria, com ênfase na Indústria da Transformação. O primeiro indicador a analisar é o índice de produção física publicado pelo IBGE, a Produção Física Mensal, PFM, divulgado pela Pesquisa Industrial Mensal. Os dados do IBGE são disponíveis apenas para janeiro a maio, mas alguns dados da economia real já são disponíveis para janeiro a junho.

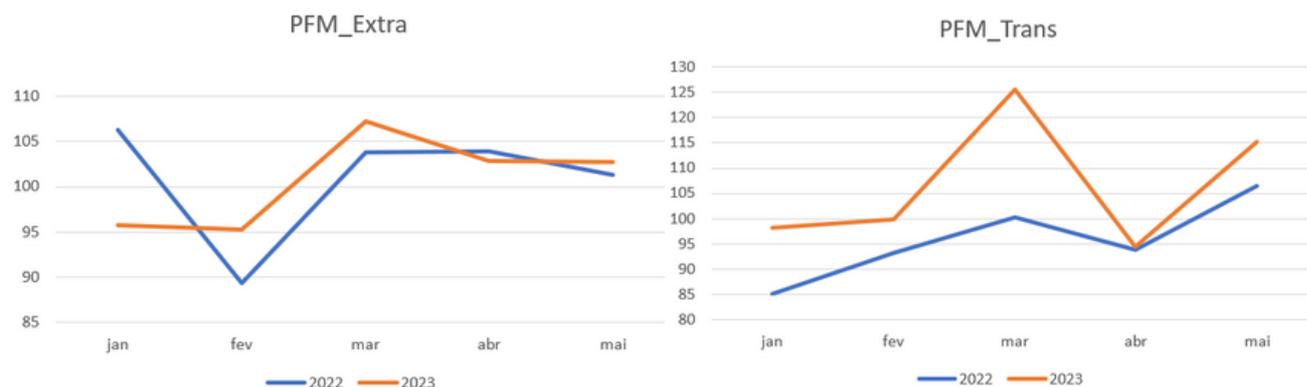
FIGURA 07: EVOLUÇÃO PFM, JANEIRO A MAIO, 2022 E 2023



FONTE: IBGE

O próximo gráfico apresenta o desempenho da indústria por seus principais componentes, Indústria Extrativista e Indústria da Transformação. Logo em seguida se retrocede para breve análise de Comércio e Serviços, então se retorna para a análise pormenorizada dos seguimentos industriais.

FIGURA 08: EVOLUÇÃO EXTRATIVISTA E TRANSFORMAÇÃO, JANEIRO A MAIO, 2022 A 2023

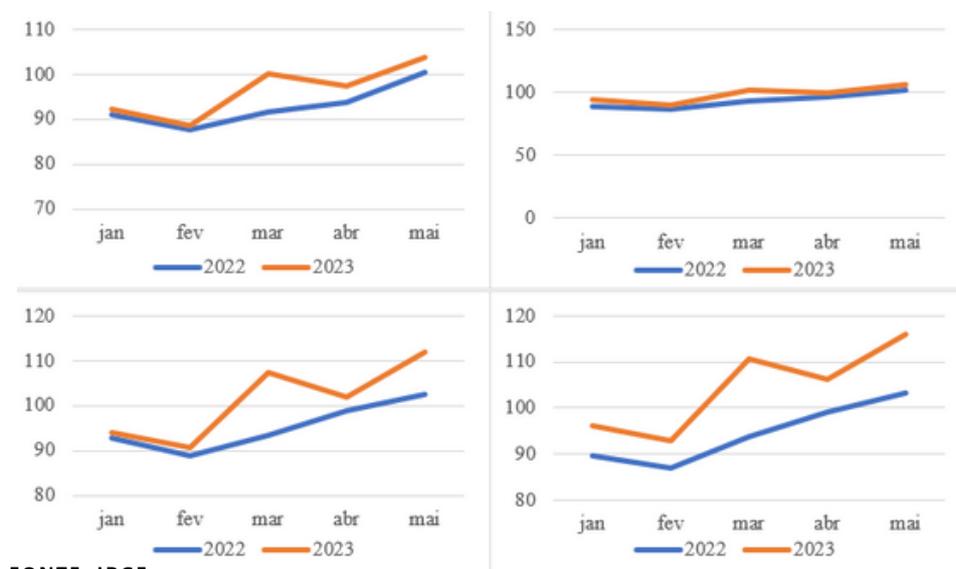


FONTE: IBGE

O gráfico 08 demonstra padrões bem diferentes na evolução recente dos dois principais segmentos industriais. O desempenho da Indústria Extrativista foi superior apenas em fevereiro, março e maio, de modo que nas comparações acumuladas a diferença é diminuta. A Indústria de Transformação do Amazonas evoluiu em padrão semelhante ao índice geral IBCR-AM. Contudo, com amplitude bem superior. Percebe-se, dessa forma, que a indústria de transformação é o principal direcionador da economia amazonense, mas seus movimentos não são completamente absorvidos pelo IBCR-AM, pois são atenuados pelo ocorrido nos outros setores, a própria Indústria Extrativista, Comércio e Serviços.

Abaixo, o gráfico 09 contém quatro gráficos com a evolução recente do comércio amazonense, pelos índices da PMC e sua posterior análise. Depois, a evolução do setor de serviços, pelos índices da PMS.

FIGURA 09: EVOLUÇÃO COMÉRCIO, JANEIRO A MAIO, 2022 A 2023



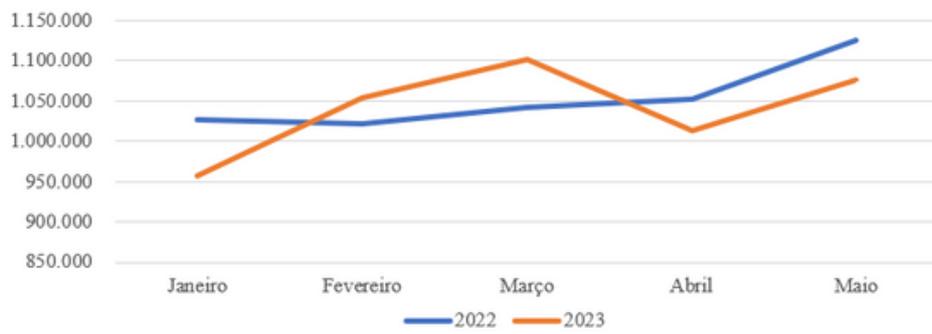
FONTE: IBGE

Os dois gráficos superiores apresentam os dados da amostra restrita do comércio, sem os dados de atacado, materiais de construção e venda de veículos. À esquerda, o volume de vendas. À direita, o índice de faturamento. Os dois gráficos inferiores apresentam os dados da amostra ampla do comércio, incluindo comércio atacadista, de materiais de construção e de veículos.

Repetindo o observado na evolução da indústria, o desempenho recente do comércio, conforme o gráfico 09, está ocorrendo em 2023 em patamar superior a 2022, por todas as formas de se organizar a amostra.

O único dado disponível para verificação do desempenho real do comércio amazonense é o de vendas de combustíveis no atacado, pelas distribuidoras, disponibilizado pela Agência Nacional de Petróleo - ANP. O gráfico 10 apresenta tal dado para os primeiros cinco meses de 2023 e 2022.

FIGURA 10: EVOLUÇÃO DISTRIBUIÇÃO DE COMBUSTÍVEIS, EM BARRIS, JANEIRO A MAIO, 2022 A 2023

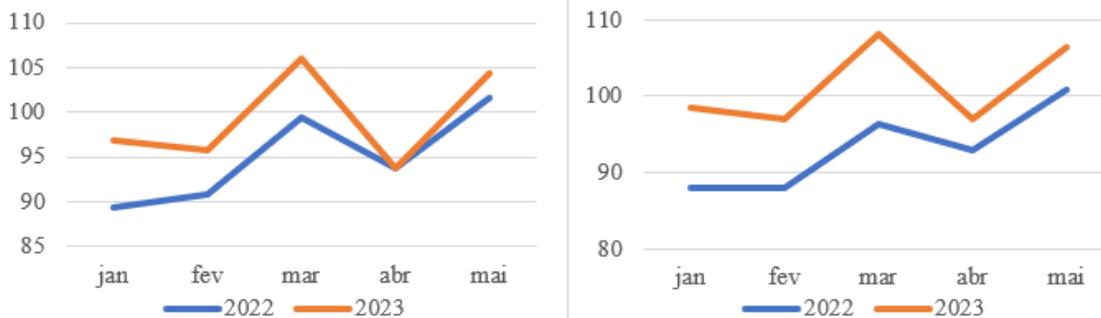


FONTE: ANP

A evolução da venda de combustíveis no atacado contrasta o observado na PMC quando à superioridade de 2023 observada na comparação do mês de março. O gráfico correspondente na PMC do IBGE seria o volume de vendas da amostra ampliada. O volume de combustíveis vendidos até maio de 2023 foi 1,3% menor que o de 2022. Que a PMC apresente cenário mais favorável para a oferta de bens pelo comércio amazonense ao longo de 2023 é pela compensação de outros setores com desempenho melhor, ou contraste real entre os dados.

O caso semelhante se observa diante da PMS, cuja comparação de 2023 ante 2022 é ilustrada pelo gráfico abaixo. À esquerda há o índice de volume de serviços e à direita o índice de receita:

FIGURA 11: EVOLUÇÃO SERVIÇOS, JANEIRO A MAIO, 2022 A 2023



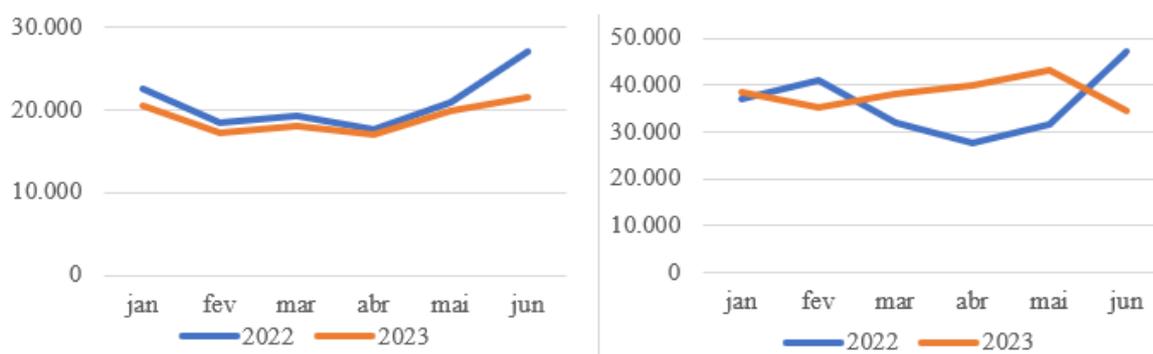
FONTE: IBGE

Percebe-se que, na comparação anual, o índice de faturamento se apresenta superior a 2022 por uma distância bem superior à registrada na comparação do índice de volume de serviços. É provável que a demanda por serviços, em parte explicada pelo maior nível de empregos formais, tenha se recuperado de modo mais rápido que a oferta.

É importante ressaltar que o setor de serviços é extremamente diversificado, abrangendo diversos segmentos e áreas de atuação. Como resultado, a cada subsetor, ao obter dados específicos de outras fontes, como associações empresariais e agências reguladoras, para melhor explicar, contrastar ou confirmar os dados do IBGE, é comum que os dados coletados acerca dos serviços públicos concedidos nem sempre coincidam com a evolução geral relatada pelo PMS (Pesquisa Mensal de Serviços).

Como exemplo, o gráfico abaixo representa os dados obtidos dos dados disponíveis pela Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) para o serviço de transporte aéreo. À esquerda há a quantidade de passageiros nos voos decolados a partir do Amazonas, e à direita o total de carga paga, em quilogramas, nos tais voos.

FIGURA 12: EVOLUÇÃO SERVIÇOS TRANSPORTE AÉREO, PASSAGEIROS E CARGA, JANEIRO A MAIO, 2022 A 2023



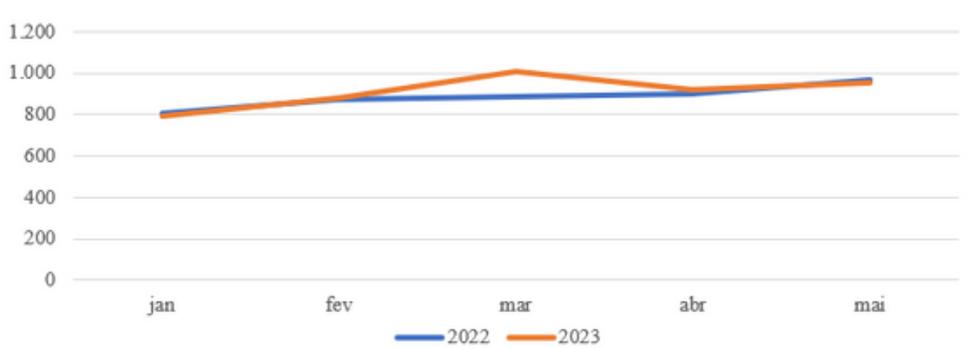
FONTE: ANAC

Os gráficos acima apresentam conclusões mistas para o desempenho do setor de serviços de transporte aéreo. O **serviço de transporte de passageiros encerrou o primeiro semestre de 2023 com desempenho inferior em 9%, com 114 mil passageiros transportados. O transporte de carga aumentou em 6%, com 229 mil Kg transportados.** A contribuição do transporte de cargas foi o que coincidiu com o relatado pela PMS, sobretudo no mês de março.

Por procedimento semelhante pode ser relatado o serviço de transporte aquaviário, principal meio de comércio do Amazonas com outros estados e países. O Amazonas possui 27 terminais autorizados pela ANTAQ. Os principais são o Terminal Graneleiro Hermasa, com 5,2 toneladas movimentadas no primeiro semestre de 2023, volume 8% superior ao observado no mesmo período de 2022, e o Porto Chibatão, com 3 toneladas movimentadas no primeiro semestre de 2023, 18% a mais que em 2022.

A movimentação total de cargas no primeiro semestre de 2023 foi de 14 toneladas, volume 4,4% maior que no primeiro semestre de 2022. Que o crescimento do total movimentado nos dois principais portos tenha sido maior que a movimentação total do estado indica maior concentração de mercado no setor de portos. A movimentação seguiu o padrão de atracções expresso no gráfico abaixo.

FIGURA 13: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ATRACÇÕES NOS PORTOS DO AMAZONAS, JANEIRO A MAIO, 2022 A 2023



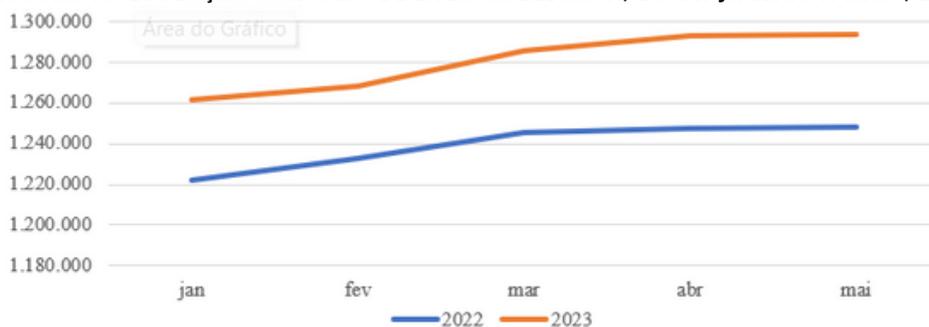
FONTE: ANTAQ

Novamente, foi no mês de março de 2023 que houve o pico de movimentação nos portos do Amazonas. Provável motivo foi o desempenho extraordinário da safra da soja em 2023, para cuja colheita o mês de março é o principal. No sentido da agricultura brasileira, a Amazônia como um todo é vista como solução logística, de modo que este serviço, no Amazonas, é apenas parcialmente dedicado ao PIM.

A maior parte da soja colhida no noroeste do Mato Grosso usufrui da coincidência da época de colheita com a cheia do Rio Madeira e então é transportada até o porto da Hermasa, em Itacoatiara, onde, já no calado maior do Rio Amazonas, é transposta para embarcações maiores de onde é levada para, sobretudo, os países da União Europeia.

Para o serviço de distribuição de energia elétrica, foi possível obter dados da demanda faturada regular, em quilowatts (kW), a partir da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL. Os dados da Aneel dividem a demanda faturada entre o mercado livre e o mercado cativo. O mercado livre é o capaz de contratar fornecimento individualmente com a distribuidora, podendo ser distinta da concessionária local. O gráfico 14 apresenta os dados da demanda comparando os cinco primeiros meses de 2023 com o mesmo período de 2022.

FIGURA 14: EVOLUÇÃO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA, EM KW JANEIRO A MAIO, 2022 A 2023



FONTE: ANEEL

O consumo total de energia elétrica fornecido no ambiente regulado no período acumulado até maio de 2023 foi de 6,401 milhões de kW, 3,3% superior ao do mesmo período de 2022. Como destaques, o consumo livre aumentou de 53,9% em janeiro de 2022 para 59,1% em maio de 2023. O sistema de compensação para micro e minigeração distribuída compôs 5,2% do total faturado em janeiro de 2022, e 8,4% em maio de 2023. Tanto o sistema livre quando o de geração distribuída apresentaram crescimento constante na periodicidade mensal desde janeiro de 2022.

A ser verdade que o consumo de energia elétrica é das mais relevantes referências de crescimento econômico, os dados demonstram que o ano de 2023 apresenta desempenho superior em todos os meses, em trajetória que valida, em termos, o apontado pelo IBCR-AM.

Diante dos três setores, indústria, comércio e serviços, é possível sumarizar as seguintes conclusões:

i. A indústria registrou performance superior na evolução de janeiro a fevereiro, e seus efeitos não repercutiram totalmente no índice geral porque foram contidos pelo desempenho inferior de comércio e serviços;

ii. Indústria, serviços e comércio registraram pico de performance em março, mas não repercutiram plenamente ao IBCR-AM sem ajuste sazonal devido ao desempenho contido do faturamento do comércio varejista;

iii. O desempenho da indústria em abril de 2023 foi quase idêntico ao de abril de 2022, e o desempenho do índice geral em abril de 2023 foi então superior ao de 2022 devido o faturamento do comércio e serviços, com provável aumento de preços.

iv. Em maio de 2023 o IBCR-AM ponderado pela sazonalidade foi superior a maio de 2022, crescimento de 3,9%, de 154 para 160, sobretudo pelo desempenho da indústria, que aumentou sua produção em 7,5% - índice subindo de 106 para 114, se comparando na mesma perspectiva.

Adiante há série de gráficos postos de modo a possibilitar análise detalhada e apontar as prováveis causas de cada oscilação nos indicadores componentes do IBCR-AM, até que, no limite, se encontre alguns dados que possam ser apontados como raiz de toda a evolução do IBCR-AM. Afirma-se de antemão: Os dados que melhor combinam relevância, prontidão e acessibilidade são os números de produção de motocicletas e bicicletas, divulgados pela Abraciclo, visto pelo IBGE como subsetor de “transporte, exceto veículos”, e pela Suframa como setor de Duas Rodas.

A sequência de detalhamento inicia pela dicotomia entre indústria de transformação e indústria extrativa. A indústria de transformação, no Amazonas, é quase sinônimo de PIM, daí a oportunidade de combinar a análise dos índices dos subsetores da PFM do IBGE com os dados da Suframa, sobretudo de faturamento. Uma exceção é a indústria de processamento de petróleo, que conta com dados atualizados, preciso e acessíveis a partir da ANP. Contudo, não tão relevantes quanto os dados do PIM para explicar o IBCR-AM.

A indústria extrativista é hoje é representada fortemente pela extração de óleo e gás, com dados também da ANP. Outros setores extrativistas, como produção mineral, pesca, caça e coleta, não disponibilizam bases de dados relevantes ou atuais.

Após breve análise da dicotomia indústria extrativista versus indústria de transformação, segue análise dos subsetores da indústria de transformação, cotejando dados dos subsetores da PFM do IBGE com os da Suframa, até alcançar o maior nível de capilaridade, como o que se consegue com maior êxito pelos dados da Abraciclo. Depois, retorna-se à indústria extrativista para relatar os dados de produção de óleo e gás da ANP.

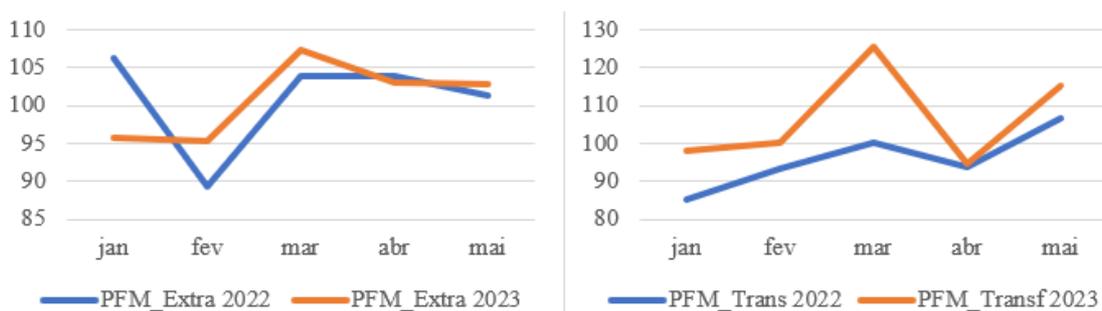
Para o setor de comércio do Amazonas o IBGE não detalha os subsetores, de modo que o dado que nos resta disponível para verificação mais detalhada é o número absoluto de emplacamentos de automóveis, da Fenabreve.

O setor de Serviços é bastante diverso em suas fontes de dados para verificação. Conta com muitos segmentos que são serviços públicos concedidos, com forte atuação das agências reguladoras, como os serviços de transporte aéreo, aquaviário, telecomunicações, energia e saneamento.

Contudo, seus estabelecimentos componentes são, em si, bem mais diversos. Sua população de empregados formais constitui cerca de três quintos do total de empregos formais do estado do Amazonas. Toda sorte de serviços administrativos e atividades terceirizadas que servem de retaguarda à indústria e ao comércio fazem parte dos respondentes da Pesquisa Mensal de Serviços. Também os segmentos de hospedagem, alimentação, esportes, lazer e entretenimento. Por isso é comum que os dados coletados acerca dos serviços públicos concedidos não coincidam com a evolução geral relatada pela PMS.

Executa-se agora o procedimento de análise. Primeiro, recordando a composição da PFM, sua subdivisão inicial entre indústria extrativista e indústria de transformação. A figura 15 contém os gráficos de ambos os setores. À esquerda a evolução da indústria extrativista, e à direita a evolução da indústria de transformação.

FIGURA 15: EVOLUÇÃO EXTRATIVISTA E TRANSFORMAÇÃO, JANEIRO A MAIO, 2022 A 2023

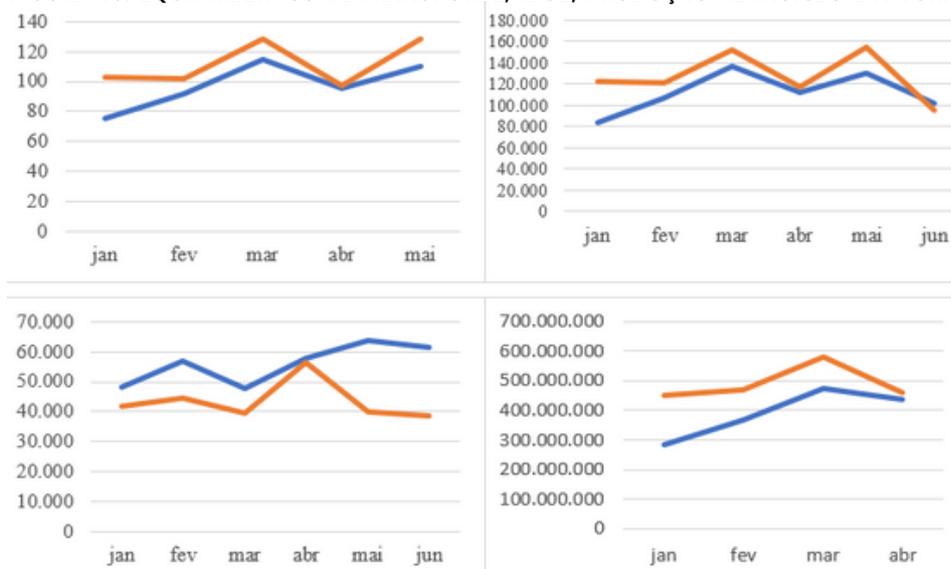


FONTE: IBGE

Essa distinção põe o PIM ao lado, à direita, da indústria extrativista. Novamente se percebe o peso do PIM para influenciar a economia amazonense, o traçado de ambas as linhas, 2022 e 2023 são bem mais próximos ao observado no IBCR-AM que o gráfico da indústria extrativista, à esquerda. Vejamos então a evolução dos principais subsetores da indústria da transformação e de pronto os dados de faturamento da Suframa e de produção das associações ou órgãos reguladores.

Primeiro, Equipamentos de Transporte. Os gráficos abaixo apresentam, em sequência, a evolução do índice IBGE para o subsetor de Equipamentos de Transporte, o superior à esquerda. No superior à direita os dados de produção de motocicletas da Abraciclo, no inferior à esquerda os dados de produção de bicicletas da Abraciclo. No inferior à direita os dados de faturamento da Suframa, até abril.

FIGURA 16: EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE, IBGE, PRODUÇÃO ABRACICLO E FATURAMENTO SUFRAMA



FONTE: IBGE, ABRACICLO E SUFRAMA

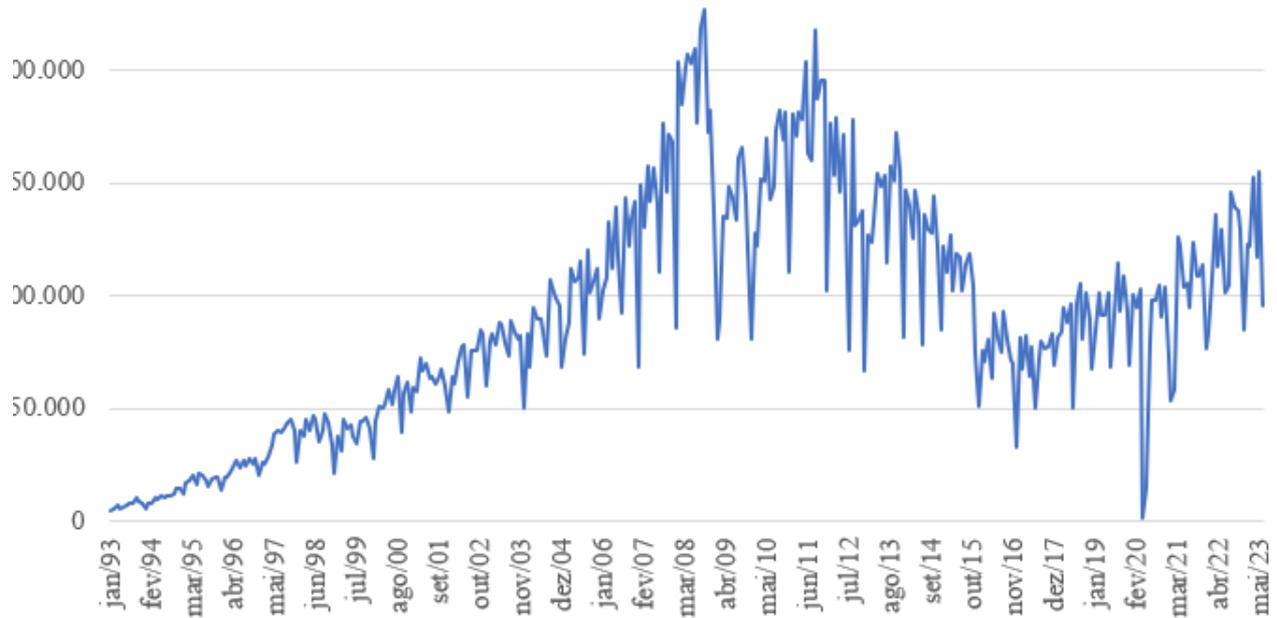
Os dados demonstram coincidência no momento observado no índice IBGE com o observado nos dados de produção de motocicletas da Abraciclo. Os dados da Suframa destoam por serem os menos atuais. Abraciclo disponibiliza os dados de produção até junho, enquanto os dados do IBGE seguem até maio.

Também se observa, como antecipado, que os números de produção de motocicletas são o dado capilar mais representativo da economia amazonense. O traçado das linhas azul, para 2022, e marrom, para 2023, quase coincidem com as linhas correspondentes nos gráficos da indústria da transformação, da indústria geral (PFM) e do IBCR-AM.

Em maio de 2023 a produção mensal de motocicletas do PIM marcou patamar inédito dos últimos dez anos, com cerca de 155 mil unidades produzidas. Em resposta a consulta pessoal, agentes relevantes do setor relataram que a capacidade produtiva atual das fábricas de motocicletas é de cerca de dois milhões por ano, e a tendência para a produção de 2023 é de crescimento.

Na figura 16 há o histórico de produção de motocicletas do PIM, disponibilizado pela Abraciclo e Banco Central. Destacam-se os picos de setembro de 2008, recorde histórico de 226 mil unidades, e o de agosto de 2011, terceiro maior nível da série, com 217 mil unidades, seguido à queda de até dezembro de 2016, com 32 mil unidades. Após a crise de 2015 /2016 iniciou-se lenta recuperação, interrompida nos meses abril e maio de 2020, devido a pandemia Covid-19, mas logo em seguida retomada. Os meses de dezembro, janeiro, fevereiro e junho, como o último, são os que aparentam registrar menores níveis de produção por motivos de sazonalidade.

FIGURA 16: HISTÓRICO PRODUÇÃO MOTOCICLETAS NO PIM

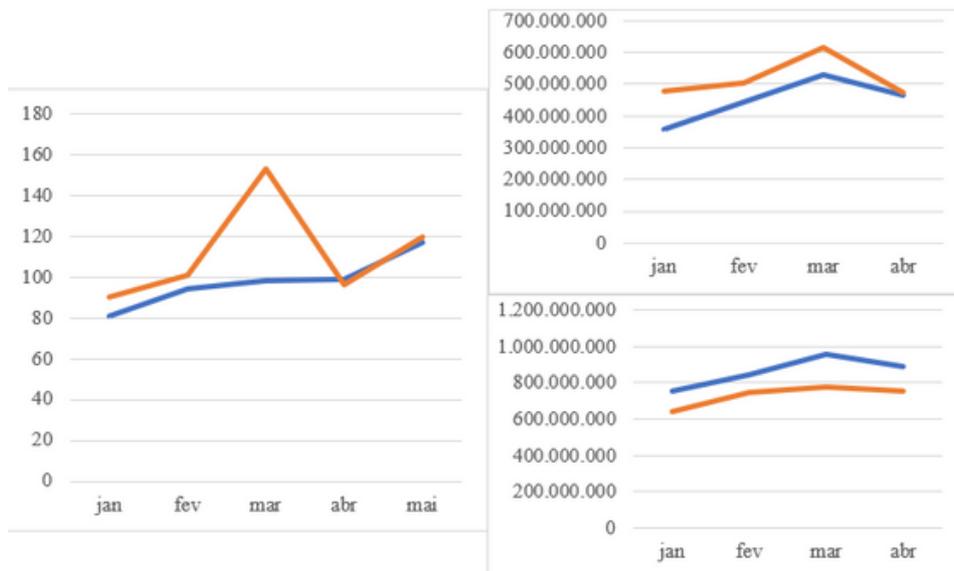


FONTE: ABRACICLO E BANCO CENTRAL DO BRASIL

O segundo setor mais representativo do PIM, o setor de Eletrônicos, é representado na biblioteca da PFM do IBGE pelo subsetor “Equipamentos de Informática e Produtos Eletrônicos”. A correspondência com os dados da Suframa não é exata, pois esta distingue, dentre os eletrônicos, o faturamento dos bens de informática, que são envolvidos por legislação peculiar.

Abaixo, em tentativa de correspondência, apresentamos à esquerda a evolução recente do número-índice do IBGE e à direita os dados recentes de faturamento de eletrônicos da Suframa, em reais. O superior é o de eletrônicos exceto informática e o inferior é o de Informática. Percebe-se, para o momento, **o desempenho inferior do setor de informática ao longo do ano de 2023, comparado ao ano de 2022**. Os eletrônicos exceto informática, em contraste, exibem desempenho superior.

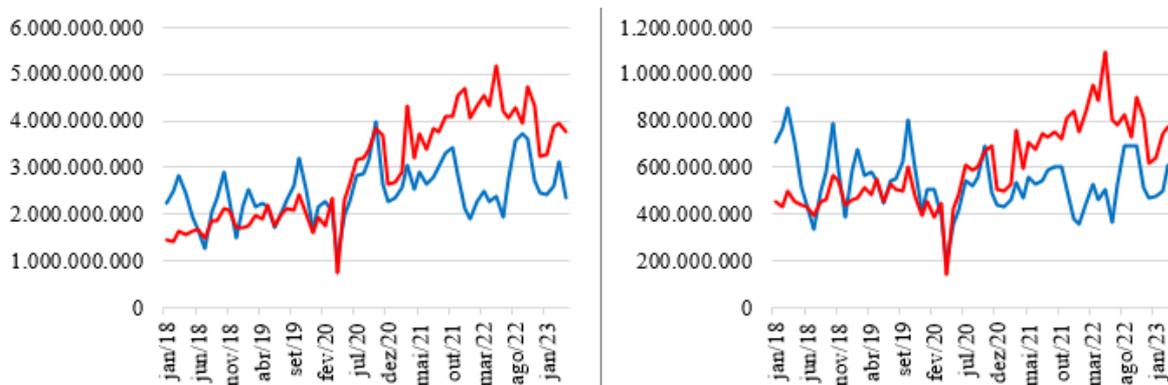
FIGURA 17: ELETRÔNICOS, ÍNDICE IBGE E FATURAMENTO SUFRAMA



FONTE: IBGE E SUFRAMA

A figura abaixo apresenta um **histórico mais extenso do faturamento ambos os lados dos setores de eletrônicos, desde 2018**. À esquerda, em reais e à direita, em dólar. Linha vermelha setor de informática e linha azul setor de eletrônicos exceto informática. Antes da pandemia, os eletrônicos exceto informática registraram picos de faturamento bem superiores à evolução do setor de informática, que era mais estável.

FIGURA 18: HISTÓRICO FATURAMENTO ELETRÔNICOS DO PIM, DESDE 2018.



FONTE: SUFRAMA

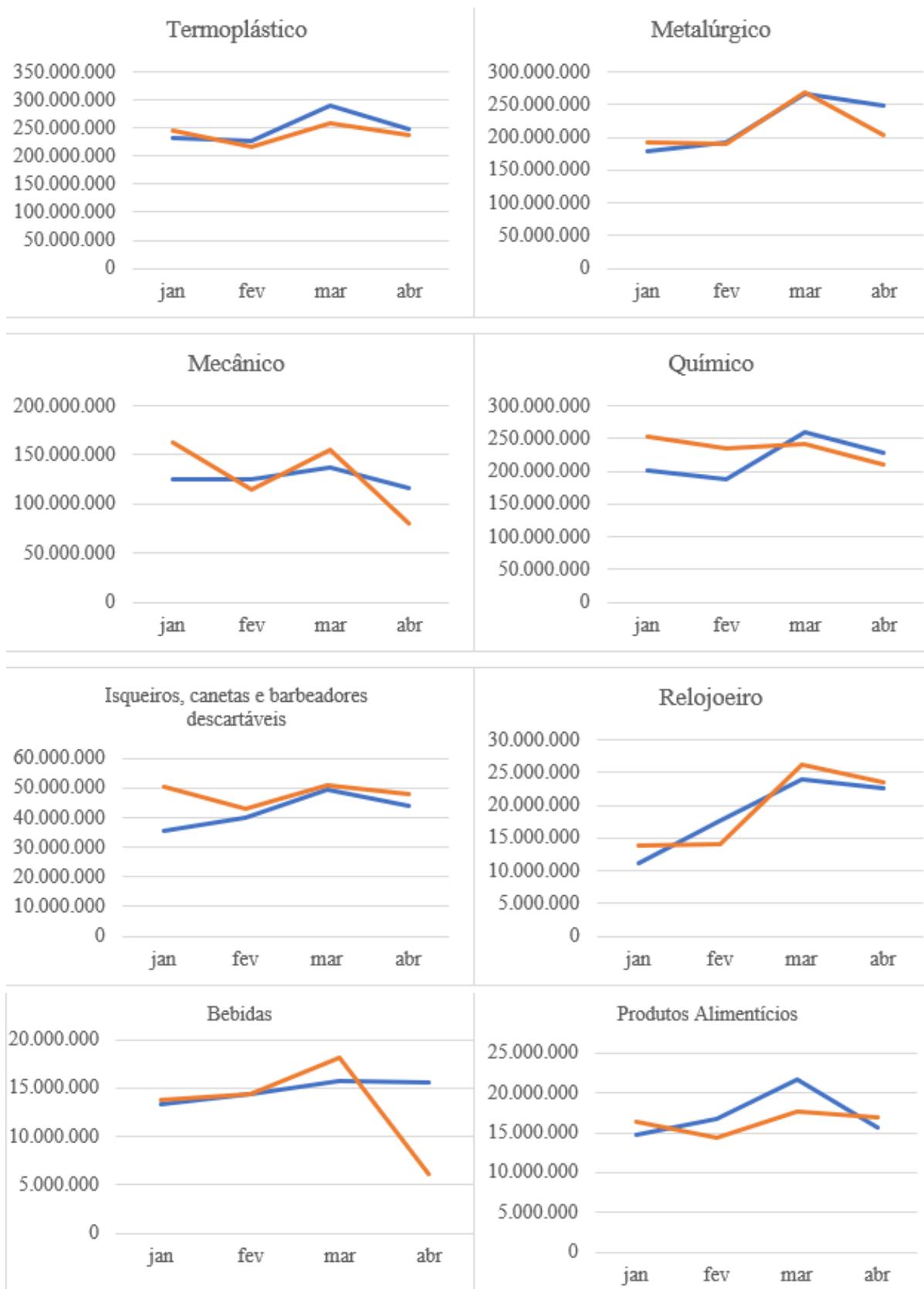
Nos primeiros meses após a pandemia ambos os setores evoluíram em conjunto por alguns meses, mas a partir de fins de 2021 até meados de 2022 o setor de informática descolou e traçou forte trajetória ascendente, enquanto o ex-informática decaiu. **O ápice do setor de informática foi em maio de 2022, e desde então o faturamento tem decaído.**

Houve pequeno aumento em março de 2023 ante fevereiro e janeiro, mas patamar bem menor que o registrado no mesmo período de 2022. A base anual de comparação do ex-informática foi bem fraca. O melhor desempenho foi no segundo semestre de 2022. A subida de março levou o faturamento para patamar superior na comparação anual, mas na evolução mensal foi um acompanhar do setor de informática.

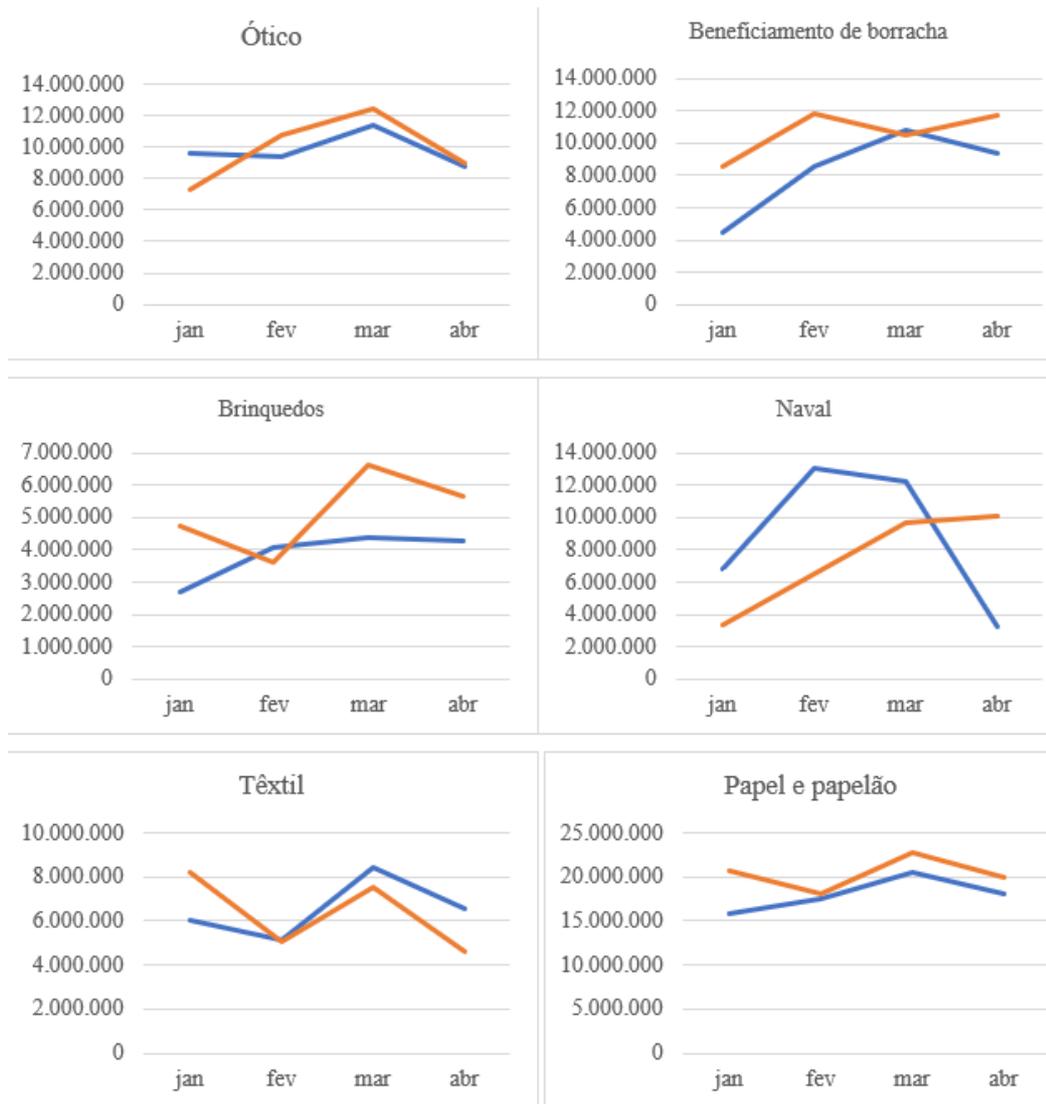
Caminhando para encerrar a discussão sobre os subsectores da indústria de transformação do Amazonas componentes do PIM, seguem as figuras 19 e 20. A figura 19 sumariza o faturamento dos demais setores representativos do PIM, em reais. Dessa vez a legenda aponta o nome do subsector. As linhas azuis ilustram o desempenho para os primeiros meses do ano de 2022, as linhas marrons, até o último dado disponível de 2023. Destaque para os setores termoplástico, metalúrgico, mecânico e químico, que compõem, abaixo dos polos eletrônico e duas rodas, o segundo principal aglomerado de indústrias do PIM.

Em conjunto, os dados apontam para avaliação mista do desempenho desses setores em 2023 na comparação com igual período de 2022. Alguns setores, como isqueiros, ótico, e papel e papelão apresentam em 2023 desempenho superior. Outros, registram desempenho bastante semelhante em ambos os anos. Como destaque negativo merece atenção o setor de Bebidas, com queda de mais de 50% no faturamento. A figura 20 apresenta histórico mais extenso do setor de Bebidas, relatando queda de mais de 70% no faturamento desde o pico de R\$ 133 milhões ocorrido em novembro de 2022.

FIGURA 19: FATURAMENTO SUBSETORES PIM, EM R\$

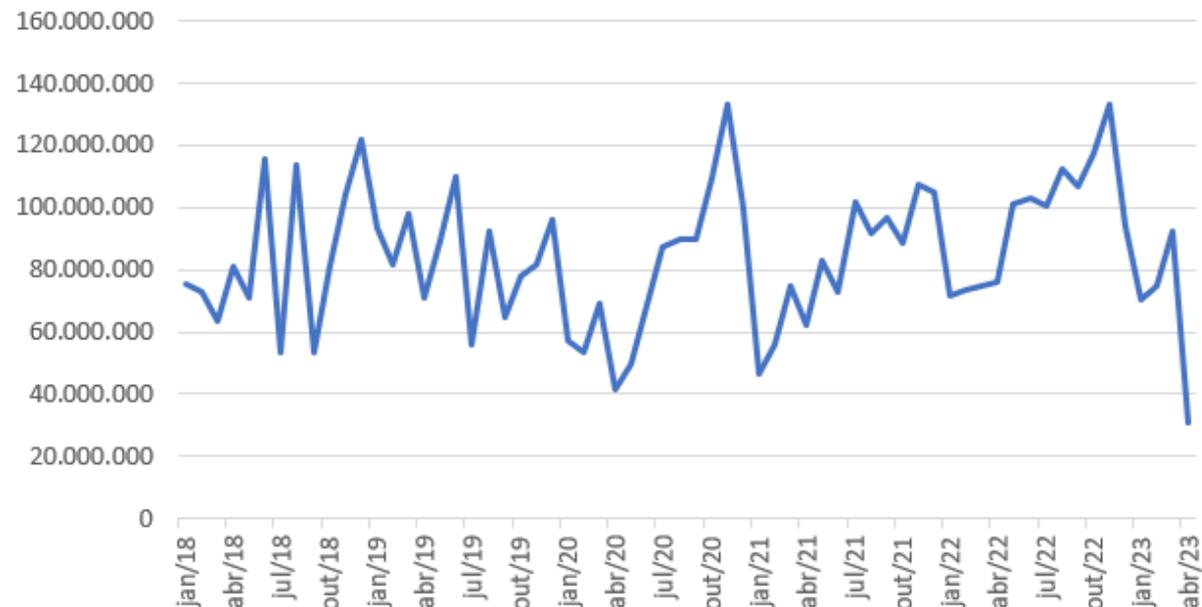


FONTE: SUFRAMA



FONTE: SUFRAMA

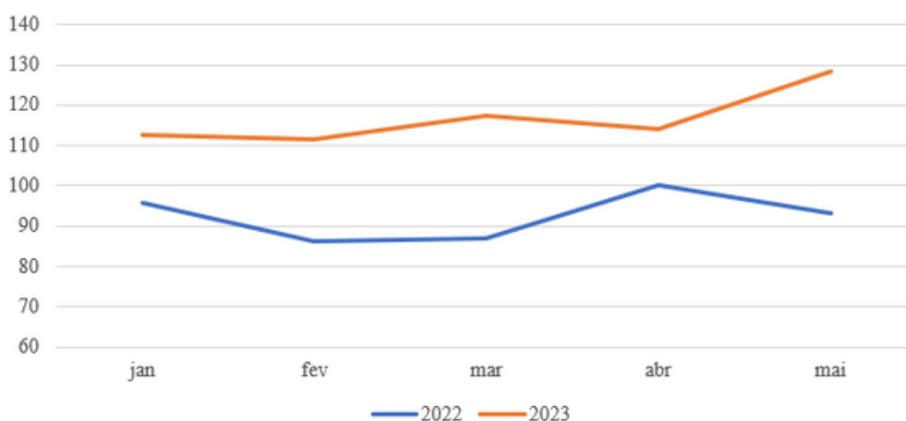
FIGURA 20: HISTÓRICO FATURAMENTO BEBIDAS, EM R\$



FONTE: SUFRAMA

Uma breve discussão em separado na indústria de transformação se faz para a indústria de processamento de petróleo, posto que não componente do PIM. Seu ativo-símbolo, a refinaria REMAN, é anterior à Zona Franca de Manaus. Foi idealizada como empreendimento privado pelo pioneiro Isaac Sabbá, e tomada à Petrobrás pelo governo militar de Ernesto Geisel. Recentemente foi devolvida à administração privada como venda ao grupo local Atem. O indicador de produção física obtido pelo IBGE para este subsetor evoluiu nos últimos meses de 2023 em patamar superior ao relatado em 2022, conforme a dinâmica ilustrada no gráfico da figura 21.

FIGURA 21: ÍNDICE PFM PARA O SETOR DE PROCESSAMENTO DE PETRÓLEO E BIOCOMBUSTÍVEIS

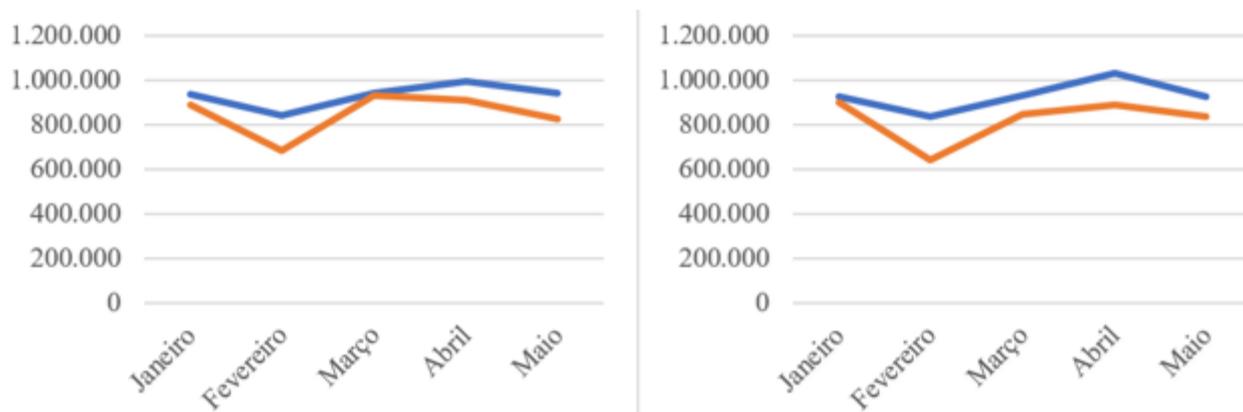


FONTE: IBGE

Contudo, no presente relato, este subsetor de Processamento de Petróleo é o primeiro cujo dados do IBGE contrastam com o observado diretamente no mercado, no caso, os dados da Agência Nacional de Petróleo – ANP.

Os gráficos da próxima figura relatam o desempenho da refinaria quanto ao volume de petróleo processado, o gráfico à esquerda, e quanto ao volume de derivados produzidos, gráfico à direita. Linha marrom refere-se a 2023, e a azul, a 2022. Os volumes são medidos em barris. **Percebe-se imediatamente que o desempenho de 2023 é inferior ao de 2022.**

FIGURA 22: INDICADORES DE PROCESSAMENTO DE PETRÓLEO (ESQ.) E PRODUÇÃO DE DERIVADOS (DIR.)

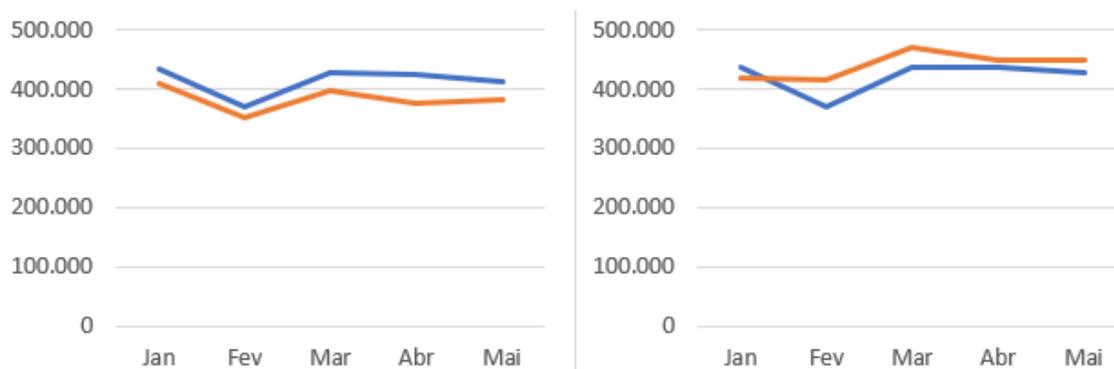


FONTE: ANP

Possível explicação para a diferença entre os dados ANP e os dados IBGE seria eventual produção de biocombustíveis ou etanol. Contudo, a própria ANP, responsável por tais dados a nível nacional, informa produção zero desses combustíveis no estado do Amazonas. Pelo nosso melhor conhecimento, o grupo BBF está a implementar uma biorrefinaria no estado do Amazonas, a ser inaugurada em 2025.

Retrocede-se, agora, ao setor extrativista, que, conforme apresentado no gráfico da figura 15, registrou nos primeiros meses de 2023 resultado em linha com igual período de 2022. Contudo, enquanto não se obtém dados de mineração, coleta, caça e pesca, resta-nos usufruir dos dados da ANP para extração de petróleo e gás natural. Agora, o contraste com os dados da PFM parece ser menor com o observado no setor de refino. Perceba-se os gráficos da figura abaixo. À esquerda, o histórico recente da exploração de petróleo, e à direita a produção de gás. A linha azul é o histórico de 2022. A marrom é o de 2023

FIGURA 23. PRODUÇÃO DE PETRÓLEO (ESQ.), EM BARRIS, E DE GÁS (DIR.), EM MILHARES DE METROS CÚBICOS.



FONTE: ANP

Pelos dados da PFM, a figura 15, 2023 iniciou com produção extrativista bem inferior a janeiro de 2022. Depois, em fevereiro e março conseguiu superar 2022, e em abril e maio 2023 registrou nível ligeiramente inferior a 2022. Somando a produção de óleo e gás, o maior contraste ocorreria pelo mês de janeiro, pois apesar de ambos terem sido menores que em janeiro de 2022, a diferença não seria tão elevada.

Evento recente a ser mencionado no âmbito da exploração de petróleo e gás é a entrada em operação do campo de gás no município de Silves, campo do Azulão, pela empresa Eneva S.A. Trata-se da primeira ocorrência de exploração privada de óleo e gás na Amazônia desde o pioneirismo de Isaac Sabbá, e provavelmente colaborou para propiciar **aumento de 4,4%, ou 91 milhões de metros cúbicos, à produção de gás nos primeiros cinco meses do ano quando comparado a 2022.**

NOTA TÉCNICA N.9: ANÁLISE EXPLORATÓRIA DA BALANÇA COMERCIAL DO AMAZONAS COM ÊNFASE NAS EXPORTAÇÕES

RESUMO

- A presente análise apresenta o histórico da balança comercial do Amazonas, enfatizando as **exportações**;
- A preponderância do PIM no direcionamento da economia amazonense e sua essência de atendimento ao mercado interno brasileiro é a causa de **a balança comercial do Amazonas ser recorrentemente deficitária**;
- Na discussão acerca das alternativas de desenvolvimento ao estado do Amazonas é salutar iniciar com pensamento nas exportações e a partir delas estabelecer metas. Pois **as exportações traduzem as vantagens comparativas de uma economia**;
- Atualmente, o **principal item de exportação do Amazonas são as motocicletas**. O recorde de exportações ocorreu em época que o PIM exportava **telefones celulares**. Os produtos regionais de destaque nas exportações foram **madeira e peixes ornamentais**. Nos últimos anos, **nióbio e ouro** ganharam destaque. **Extratos para bebidas** foram um destaque que decaiu bastante nos últimos anos. Também há considerações sobre **óleos essenciais** e a balança de **petróleo e derivados**.

Autoria:

André Ricardo R. Costa
Almir Corrêa A. Samad

Administração CIEAM

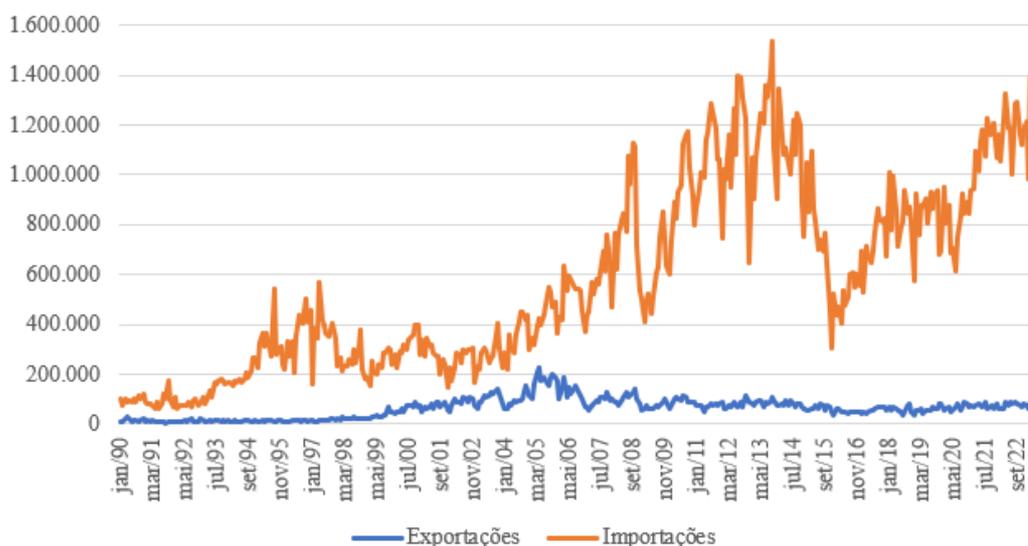
Luiz Augusto Barreto Rocha
Presidente do Conselho Superior

Lúcio Flávio Morais de Oliveira
Presidente Executivo

A presente Nota Técnica se propõe a analisar a balança comercial do Amazonas, com ênfase nas exportações, usando dados da Secretaria de Comércio Exterior, Secex, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio – MDIC, e do Banco Central. A análise das exportações é de peculiar interesse porque expressam, em essência, a vantagem comparativa de uma economia, o que um povo ou região produzem com particular volume e qualidade a ponto de outros povos e regiões se disporem a pagar um valor rentável ao exportador.

O gráfico 01 apresenta o histórico da balança comercial do Amazonas, em milhares de dólares, de janeiro de 1990 a junho de 2023. Os demais gráficos, detalhando a pauta de exportações, compreende o período a partir de janeiro de 1997.

GRÁFICO 01: HISTÓRICO DA BALANÇA COMERCIAL DO AMAZONAS, EM US\$ MILHARES, JAN/90 A JUN/23

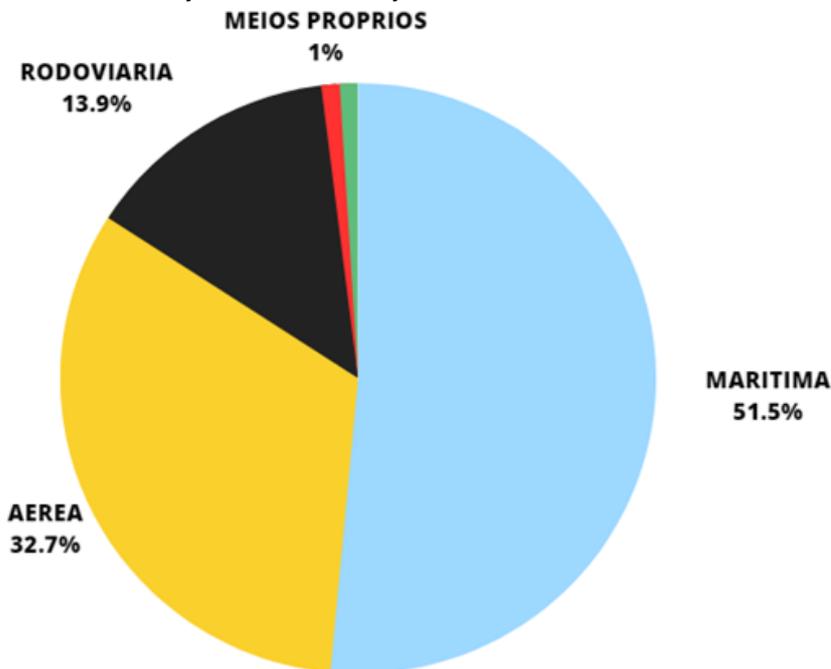


FONTE: BANCO CENTRAL DO BRASIL; SECEX/MDIC

Se o ciclo econômico anterior à ZFM foi o da borracha, e já se demonstrou que a ZFM se volta prioritariamente ao mercado interno brasileiro, então se supõe que aquelas exportações apresentadas pela linha azul no gráfico acima, tão inferiores às importações, são de alguma forma relacionadas às potencialidades peculiares do bioma amazônico. Vejamos se assim ocorre.

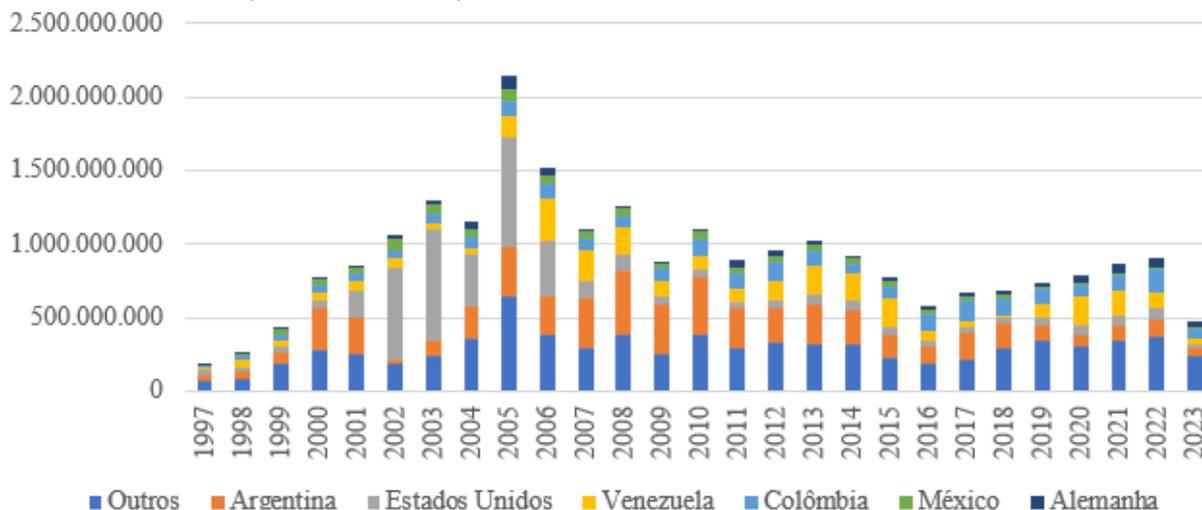
Os gráficos 02 e 03 ilustram outros dados gerais da balança comercial, a serem posteriormente detalhados na análise por produto. Primeiro se apresenta a composição das exportações pelos modais de transporte utilizados, acumulado desde 1997, e a composição das exportações pelos principais países de destino. Todos os dados são obtidos da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio – Secex/MDIC.

GRÁFICO 02. COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DO AMAZONAS, PELOS MODAIS DE TRANSPORTE.



FONTE: SECEX, MDIC

GRÁFICO 03. COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DO AMAZONAS, PELOS MODAIS DE TRANSPORTE.



FONTE: SECEX, MDIC

Quanto aos modais, percebe-se proporção elevada da via aérea, provavelmente a nível superior ao restante do Brasil. Entre os principais motivos, coexistem **i.** o isolamento de Manaus dos demais grandes centros econômicos; **ii.** A posição central de Manaus em relação a diversos ambientes relevantes, como Caribe, Andes, Centro-Sul brasileiro e Patagônia, e Atlântico. **iii.** A natureza de alguns produtos típicos da Amazônia, de alto valor agregado e perecíveis.

A via marítima destina-se a transações com elevados volumes e padronizadas. Fosse assim tratados os produtos típicos da Amazônia haveria risco de esgotamento dos recursos naturais. Que a via marítima ainda seja a principal é devido alguns produtos do PIM, sobretudo motocicletas, serem o principal item da pauta de exportações do Amazonas.

Quanto aos destinos de exportações, percebe-se o papel da proximidade geográfica. Os principais interessados nos produtos do Amazonas são os **vizinhos sul-americanos**, principalmente **Argentina** e **Colômbia**, o que faz com que o Amazonas tenha expectativa pelo progresso e prosperidade dos povos vizinhos.

Por algum tempo os **Estados Unidos** foram o destino mais relevante das exportações amazonenses, no período de 2001 a 2006. Repita-se, à época houve o alinhamento de alguns fatores. O parque industrial chinês estava em fase final de maturação, o câmbio estava em patamar atrativo para exportações e a inovação por smartphones ainda não havia dominado o mercado global. Daí o principal produto que se exportava aos Estados Unidos a partir do Amazonas, além das **motocicletas**, eram os **telefones celulares**.

Nos últimos anos, **Colômbia** e **Alemanha** ganharam destaque como destino de exportações do Amazonas, interessados em produtos típicos do bioma. Argentina e Venezuela perderam relevância, provavelmente pela crise econômica que enfrentam.

Para nomear os **itens relevantes da pauta de exportações**, identificamos o mês em que houve o **pico de exportações**. Foi **março de 2005**, quando o Amazonas exportou **US\$ 206 milhões**. Traçou-se o ranking dos produtos mais exportados na ocasião, e comparou-se com os produtos mais exportados no início da série, janeiro de 1997 e os produtos mais exportados no final da série, junho de 2023. O resultado está no quadro 01

QUADRO 01: EVOLUÇÃO DA PAUTA DE EXPORTAÇÕES DO AMAZONAS, 1997 A 2023, EM US\$ UNID.

1997/01		2005/03		2023/06	
TOTAL	14.044.128	TOTAL	206.947.003	TOTAL	78.748.280
Maq e mat elétricos	4.094.953	Maq e mat elétricos	146.215.842	Veículos terrestres	12.539.723
Madeira	3.923.175	Veículos terrestres	18.077.971	Maq e mat elétricos	11.062.384
Ferramentas	2.958.454	Maq e mat mecânicos	12.498.340	Metais preciosos e joias	10.951.905
Veículos terrestres	1.154.218	Preparações alimentícias diversas.	5.570.586	Ferro fundido, ferro e aço.	10.445.617
Preparações alimentícias diversas.	529.350	Ferramentas	5.553.461	Preparações alimentícias diversas.	10.180.040
Obras diversas.	478.192	Metais preciosos e joias	4.726.420	Maq e mat mecânicos	4.800.504
Maq e mat mecânicos	332.474	Produtos para foto/cinema.	4.093.644	Preparações à base de cereais	3.936.659
Peixes	282.940	Inst ópticos e de precisão	1.535.542	Ferramentas	2.625.076
Inst ópticos e de precisão	90.246	Combustíveis e óleos	1.300.798	Madeira	2.355.181
Sementes, grãos e plantas	49.500	Outros metais comuns	1.179.476	Obras diversas.	1.980.358

FONTE: SECEX/MDIC

Os produtos foram identificados pelos dois primeiros dígitos do código da Nomenclatura Comum do Mercosul, NCM, de modo a identificar a potencialidade geral da economia amazonense a cada período. As linhas ressaltadas em bordas vermelhas destacam os produtos que perderam relevância ao longo do período. As bordas azuis destacam os que ganharam importância.

O início do período foi marcado pela exportação de **máquinas e materiais elétricos**, NCM 85, com **US\$ 04 milhões exportados**, que coincidentemente induziu ao recorde de exportações em **março de 2005**, com **US\$ 146 milhões**, e no fim do período prosseguiu com volume relevante no ranking, de **US\$ 11 milhões**, mas em montante irrisório se comparado ao momento do recorde.

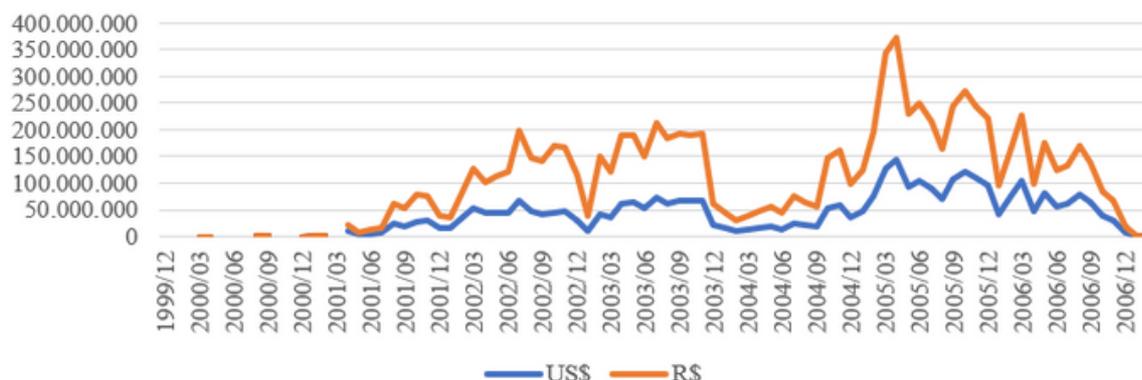
Os outros itens que perderam relevância ao longo do tempo foram notavelmente os mais ligados às potencialidades naturais da Amazônia, 'Madeira' e 'Peixes'. 'Madeira' iniciou o período com US\$ 3,9 milhões exportados, e 'Peixes', US\$ 282 mil. No auge das exportações ambas as classes NCM perderam totalmente a relevância entre os dez produtos mais exportados. No fim do período as exportações de 'Madeira' recuperaram parcialmente a relevância, com US\$ 2,3 milhões exportados. E 'Peixes' não retornaram ao destaque.

Entre as evoluções **positivas**, a classe **"Veículos terrestres"** já estava em destaque no início da série, e ampliou sua participação constantemente ao longo do período total. Iniciou o período com **US\$ 1,1 milhões** exportados, ampliou para US\$ 18 milhões à época do recorde, e encerrou o período com **US\$ 12 milhões exportados**.

Os outros itens que ganharam destaque positivo foram **"Metais preciosos e joias"**, e **"Ferro fundido, ferro e aço"**. O **primeiro** iniciou o destaque à época do recorde de exportações, com **US\$ 4,7 milhões** exportados em março de 2005, e desde então aumentou sobremaneira o volume de vendas, marcando **US\$ 10,9 milhões** vendidos ao exterior em junho de 2023. **"Ferro fundido, ferro e aço"** apenas surgiu como item relevante de exportação no final do período, com **US\$ 10,4 milhões** exportados.

Os destaques mencionados acima são agora analisados parcimoniosamente pelo produto identificado **ao nível mais detalhado do código NCM**. Houve rastreamento das versões anteriores da codificação NCM, de modo a não excluir exportações antes identificadas por outros códigos, e então se fez a consolidação. Tal procedimento, ressalta-se, foi feito de modo individual, com os riscos inerentes.

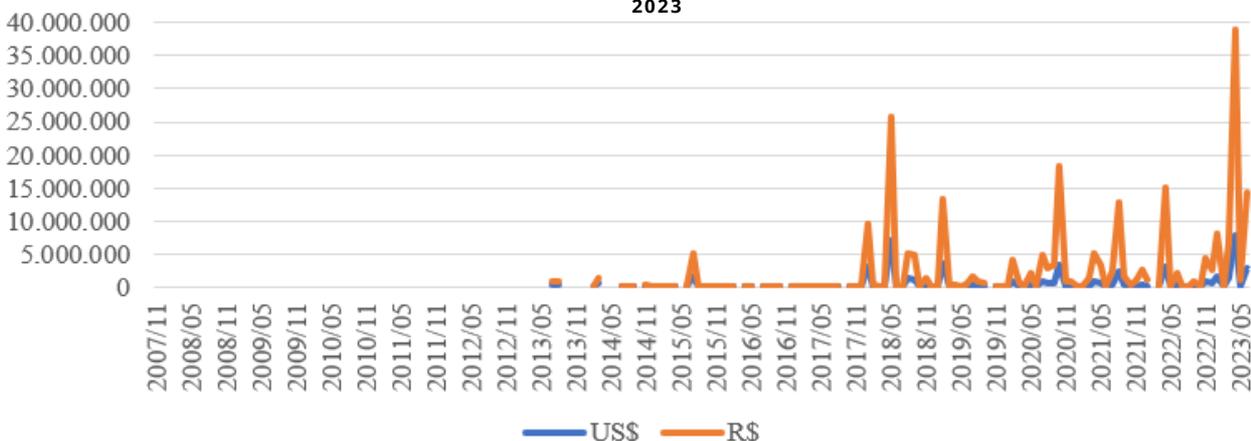
O primeiro item a analisar é o responsável pelo recorde de exportações em março de 2005. Ao investigar o relatório de exportações disponibilizado pela Secex/MDIC, identificou-se o código **"NCM 85252022 Terminais portáteis de telefonia celular"** como o item mais exportado pelo Amazonas em março de 2005. A evolução das exportações deste produto ocorreu conforme o gráfico abaixo:

GRÁFICO 04: EXPORTAÇÕES NCM 85252022 TERMINAIS PORTÁTEIS DE TELEFONIA CELULAR, EM US\$ E R\$, DE 1997 A 2023

FONTE: SECEX/MDIC

O **total de exportações de celulares**, ao longo do período, foi de **US\$ 3,46 bilhões**, ou R\$ 9,011 bilhões. US\$ 2,1 bi corresponde a exportações de celulares para os EUA, US\$ 300 milhões para a Venezuela e US\$ 430 milhões para a Argentina e Chile. O exportado pela nova versão do código “NCM 8517.13.00 -- Telefones inteligentes (smartphones)”, em vigor desde abril de 2022, acumulou volume irrelevante. Outros itens semelhantes com alguma relevância foram 85281219 e 85281290, monitores e receptores, que acumularam US\$ 500 mil em exportações, cada.

O que há atualmente relevante na composição da classe “NCM 85 Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes” é o produto identificado por **“NCM 85423229 Memórias (SMD - Surface Mounted Device)”**. A evolução das exportações desse item está disposta no gráfico abaixo.

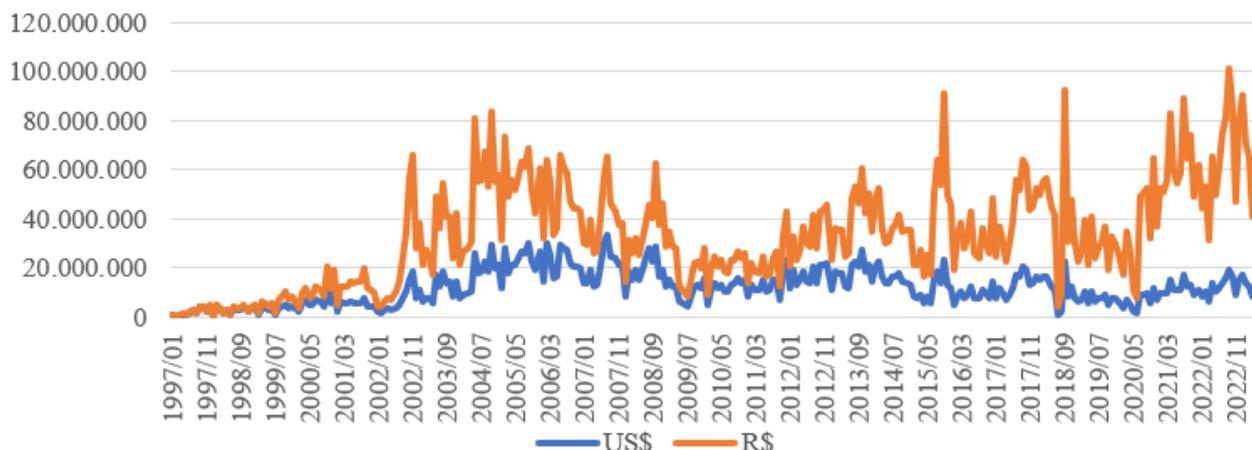
GRÁFICO 05: EXPORTAÇÕES “NCM 85423229 MEMÓRIAS (SMD - SURFACE MOUNTED DEVICE)”, EM US\$ E R\$, DE 1997 A 2023

FONTE: SECEX/MDIC

A exportação de memórias montadas ganhou relevância nos últimos anos, com o último movimento de alta do dólar e queda do custo de capital. Porém, é difícil identificar um padrão, pela elevada volatilidade das transações. Por exemplo, ao **pico de US\$ 38 milhões** exportado em abril de 2023 procedeu-se e seguiu-se quase zero em exportações. O total exportado foi de US\$ 54 milhões, ou R\$ 241 milhões, quase totalmente realizado em abril de 2023. US\$ 23 milhões foram exportados para o Vietnã e US\$ 11 milhões foram exportados para a Coreia do Sul. Em junho de 2023 foram exportados US\$ 2,9 milhões. Há miscelânea de outros itens relacionados a SMD, mas irrelevantes em termos de exportações acumuladas.

O próximo item a discutir são as **exportações de motocicletas**, identificadas por “NCM 87112020 Motocicletas de cilindrada superior a 125 cm³”, e “87112010 Motocicletas de cilindrada igual ou inferior a 125 cm³”. O gráfico 06 abaixo apresenta as exportações consolidadas de ambos NCMs.

GRÁFICO 06: EXPORTAÇÕES “NCM 87112020 MOTOCICLETAS DE CILINDRADA SUPERIOR A 125 CM³”, E “87112010 MOTOCICLETAS DE CILINDRADA IGUAL OU INFERIOR A 125 CM³”, EM US\$ E R\$, DE 1997 A 2023



FONTE: SECEX/MDIC

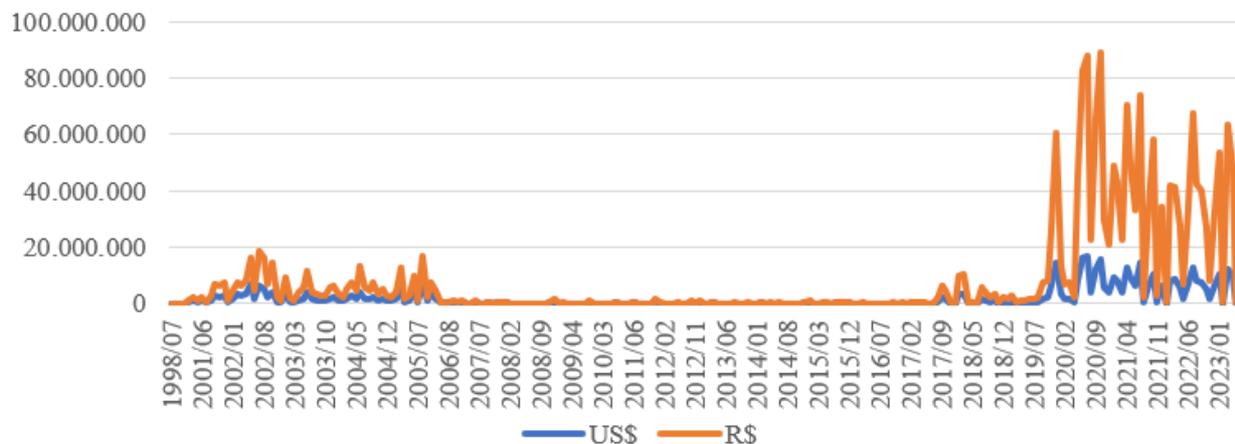
O gráfico acima demonstra que **a exportação de motocicletas é uma atividade constante do PIM**. Seu patamar **médio mensal**, ao longo de todo o período, foi de **US\$ 20 milhões**. Esse nível de exportações mensais em dólar persistiu mesmo em épocas de câmbio apreciado, como de 2010 a 2013, quando a linha marrom diminuiu a distância para a linha azul. Vislumbra-se que os compradores internacionais das motocicletas produzidas no PIM contam com a manutenção deste patamar de fornecimento para abastecer seus mercados.

O **total faturado com exportações de motocicletas ao longo de todo o período foi de US\$ 3,5 bilhões**. US\$ 3,8 bilhões ao incluir a exportação de peças e acessórios de motocicletas. US\$ 2,4 bilhões pelas exportações de motocicletas de cilindrada superior a 125 cm³ e US\$ 1,1 bilhões pelas exportações de motocicletas de cilindrada igual ou inferior a 125 cm³.

O principal destino de exportações de motocicletas foi a Argentina, com US\$ 1,3 bilhões, seguida dos EUA, com US\$ 673 milhões, US\$ 371 milhões para a Colômbia e US\$ 339 milhões para o México. Obviamente a renda dessas exportações em reais aumentou sobremaneira nos últimos anos, alcançando por vezes um quinto do faturamento local do Polo de Duas Rodas, conforme informado pela Suframa.

O próximo item de destaque das exportações amazonenses é a relevância da classe NCM 71, traduzido para o presente como **“Metais Preciosos e Joias”**, no original NCM por extenso “Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, metais folheados ou chapeados de metais preciosos (plaquê), e suas obras; bijuterias; moedas.” A evolução das exportações dessa classe ocorreu conforme o gráfico 07 abaixo.

GRÁFICO 07: EXPORTAÇÕES “NCM 71, METAIS PRECIOSOS E JOIAS, EM US\$ E R\$, DE 1997 A 2023



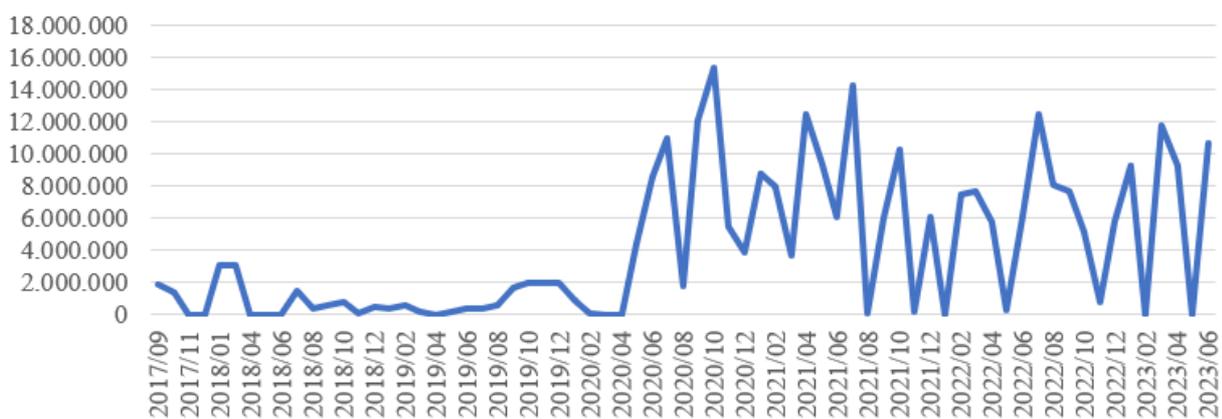
FONTE: SECEX/MDIC

Percebe-se que no intervalo entre os anos de 2006 e 2017 as exportações dessa classe foram irrelevantes. Houve algum volume até 2005, mas **a atividade mais intensa da exportação de metais preciosos do Amazonas iniciou em dezembro de 2019, com um primeiro pico de R\$ 60 milhões, ou US\$ 13 milhões**. Desde então, identifica-se cerca de dez picos de exportação, cada um em torno de US\$ 10 milhões de dólares. Sintomático que, exceto o primeiro pico, todos os demais tenham coincidido com as máximas do preço do dólar e com o período de pandemia.

Ao todo **o Amazonas exportou desde 1997 US\$ 463 milhões em pedras preciosas e joias, ou R\$ 2 bilhões**. 96% dessas transações foram realizadas por via aérea. Os países que mais importaram foram Alemanha, com US\$ 304 milhões, Estados Unidos, com US\$ 54 milhões, Itália com US\$ 35 milhões e Suíça com US\$ 19 milhões.

O metal precioso mais exportado foi o ouro, identificado pelo “NCM 7108.13.90: Ouro (incluindo o ouro platinado), em formas brutas ou semimanufaturadas, ou em pó, para usos não monetários. Outros”. A evolução das exportações deste metal ocorreu conforme o gráfico 08 abaixo:

GRÁFICO 08: EXPORTAÇÕES DE “NCM 7108.13.90: OURO (INCLUINDO O OURO PLATINADO), EM FORMAS BRUTAS OU SEMIMANUFATURADAS, OU EM PÓ, PARA USOS NÃO MONETÁRIOS. OUTROS”, EM US\$, DE 1997 A 2023

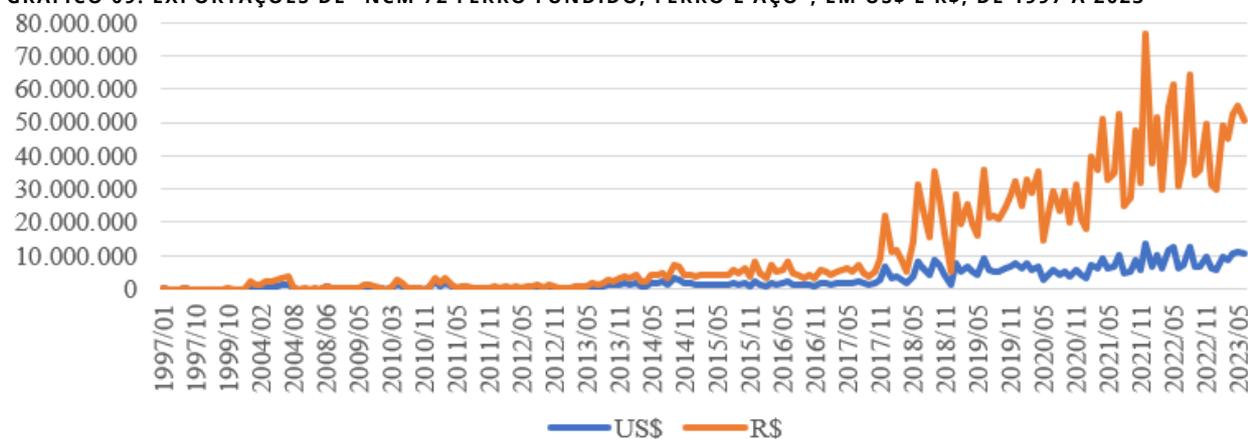


FONTE: SECEX/MDIC

O gráfico acima demonstra que a exportação de ouro explica quase a totalidade das exportações em dólar de metais preciosos do Amazonas. Contudo, demonstra algumas alterações no ranking de países-destino. Preserva-se a Alemanha como principal destino, US\$ 219 milhões ao todo. A Suíça passa a ser a segunda colocada, com US\$ 19 milhões. Os Emirados Árabes são o terceiro, com US\$ 13 milhões. A Índia importou ao todo US\$ 13 milhões e a Itália, US\$ 10 milhões.

O último item a explicar pela relevância alcançada no final do período é a classe **“NCM 72 Ferro fundido, ferro e aço”**. Com **total de US\$ 550 milhões exportados desde 1997, correspondentes a R\$ 2,4 bilhões**. A evolução dessas exportações ocorreu conforme o gráfico 09 abaixo:

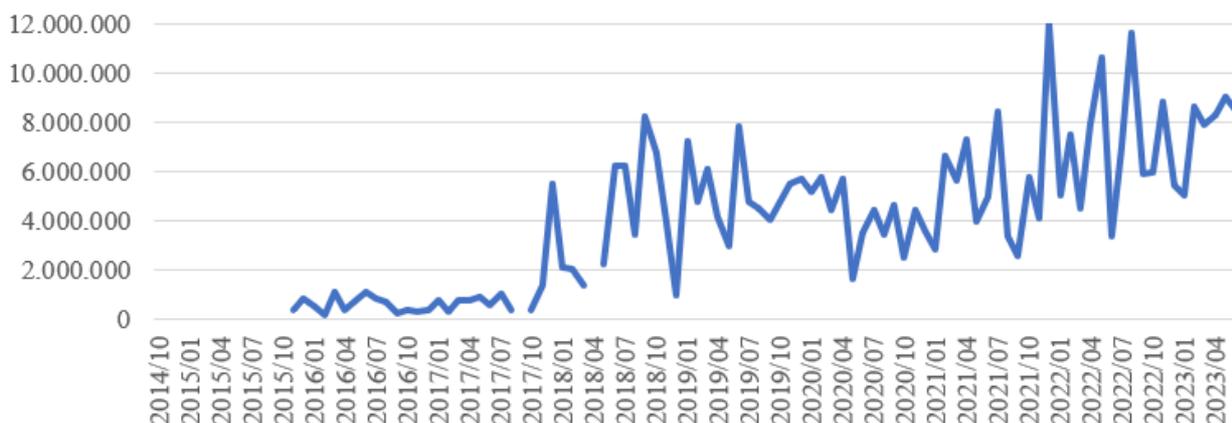
GRÁFICO 09: EXPORTAÇÕES DE “NCM 72 FERRO FUNDIDO, FERRO E AÇO”, EM US\$ E R\$, DE 1997 A 2023



FONTE: SECEX/MDIC

Novamente, pelo gráfico acima, percebe-se início das exportações coincidindo com a recente trajetória de aumento da cotação do dólar. No caso, as exportações da classe 72 passaram a adquirir relevância a partir de novembro de 2017. **Boa parte do total exportado corresponde ao “NCM 72029300 - Ferronióbio (ferrocolômbio)”**. Com total exportado de US\$ 376 milhões, 98% enviada por via marítima. Em evolução ilustrada no gráfico 10.

GRÁFICO 10: EXPORTAÇÕES DE “NCM 72029300 - FERRONIÓBIO (FERROCOLÔMBIO)”, EM US\$, DE 1997 A 2023



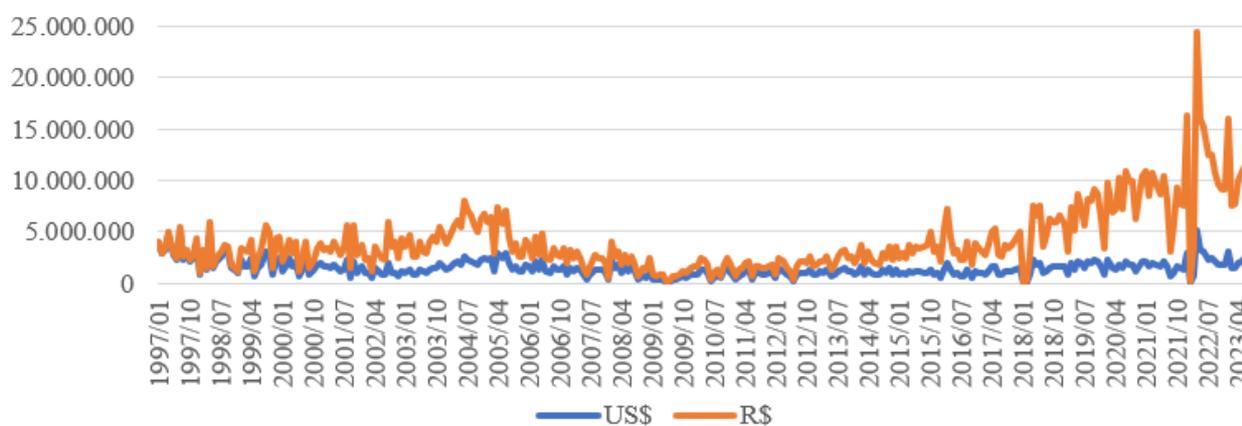
FONTE: SECEX/MDIC

Por sua vez, grande parte da exportação de ferronióbio teve a China como destino, com um total de US\$ 241 milhões. O segundo destino foi a Estônia, com US\$ 51 milhões. Depois a Alemanha, com US\$ 21 milhões, Índia com US\$ 15 milhões, US\$ 10 milhões para a Holanda, US\$ 7,9 milhões para os EUA e US\$ 7,4 milhões para a Turquia.

Questões envolvendo o ferronióbio têm sido impulsionadas nos últimos anos, devido às aplicações do minério, classificado como de “terra rara”, tipo de minerais bastante demandados recentemente para compor produtos de alta tecnologia. Provavelmente tem sido demandado pela China em seu parque industrial de eletroeletrônicos. A principal mina em operação deste minério está localizada em Araxá, estado de Minas Gerais. Há relatos de abundância deste mineral em São Gabriel da Cachoeira, Amazonas. Estudos mais detalhados precisam confirmar se é de lá que está sendo extraído o mineral por ora exportado e se os meios para realizar esta operação são os mais adequados.

O primeiro destaque negativo por perda de volume exportado foi “máquinas e materiais elétricos”, já explicado quanto ao telefone celular. Os outros são **“Madeira”, classe NCM 44, e “Peixes”, classe NCM 3**, cujas análises seguem abaixo.

GRÁFICO 11: EXPORTAÇÕES DE “NCM 44 - MADEIRA, CARVÃO VEGETAL E OBRAS DE MADEIRA”, EM R\$ E US\$, DE 1997 A 2023



FONTE: SECEX/MDIC

O gráfico 11 demonstra que, em que pese as exportações de madeira tenha se reduzido em cerca de 40% ao longo do período sob análise, de US\$ 3,9 milhões de dólares em janeiro 1997 para US\$ 2,3 milhões em junho de 2023, não se pode afirmar que houve uma total perda de relevância deste setor para a economia amazonense.

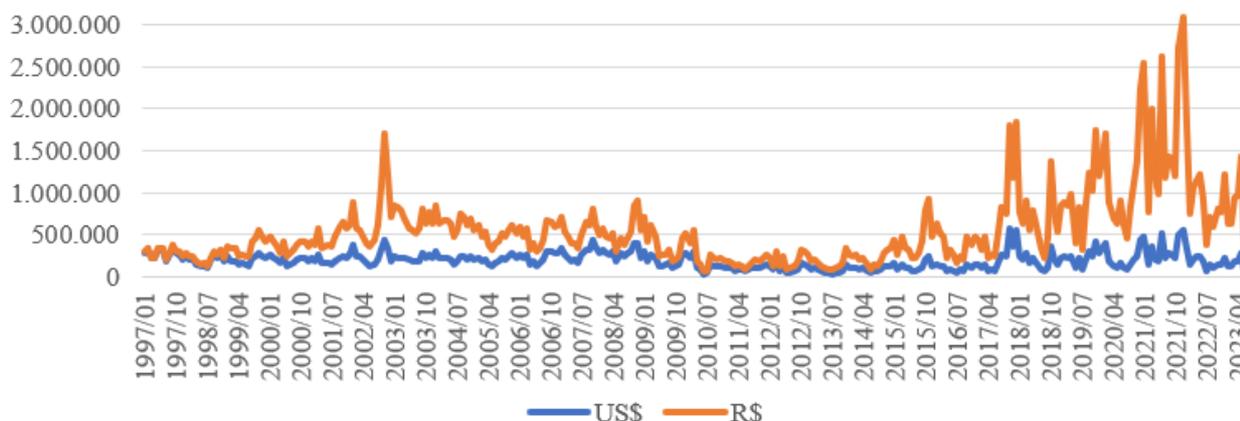
Ao todo o Amazonas exportou US\$ 458 milhões em madeira, US\$ 126 milhões para a Holanda e US\$ 124 milhões para os EUA. O pico de exportação ocorreu no fim do período, a partir de 2021, coincidindo com a recente época de dólar caro e pandemia Covid-19. Ao longo do período o nível de exportações de madeira manteve-se em torno de US\$ 2 milhões por mês. Os movimentos mais próximos de US\$ 5 milhões mensais ocorreram no início e no final do período sob análise. No início o dólar não estava tão caro e não havia pandemia.

Madeira é um dos produtos mais imediatamente postos à tona nas discussões sobre preservação da Amazônia e desenvolvimento sustentável. Para parte dos debatedores e formuladores de política a realização de receitas, internas ou exportações, com venda de madeira é quase sinônimo de exploração insustentável dos recursos florestais.

Holland et al (2020) demonstraram que o desmatamento da Amazônia expressa associação inversa ao nível de empregos no PIM. Se é verdade que a exportação de madeira está associada ao desemprego, então possivelmente os patamares elevados observados nos extremos temporais dos dados são derivados deste problema social. A menos que tenha ocorrido algum incentivo indevido à exploração predatória ou tenha se posto em prática alguma solução de usufruto sustentável deste recurso, como parece ocorrer em regiões norte-americanas com exuberância florestal convivendo com atividade madeireira relevante.

Os próximos gráficos relatam o histórico de exportação de peixes, que se imagina uma das principais marcas do estado do Amazonas. A cenário apresentado nos gráficos parece ser o oposto, como se o Amazonas não tivesse vantagem comparativa quanto à disponibilidade de peixes.

GRÁFICO 12: EXPORTAÇÕES DE "NCM 03 - PEIXES E CRUSTÁCEOS, MOLUSCOS E OUTROS INVERTEBRADOS AQUÁTICOS.", EM R\$ E US\$, DE 1997 A 2023



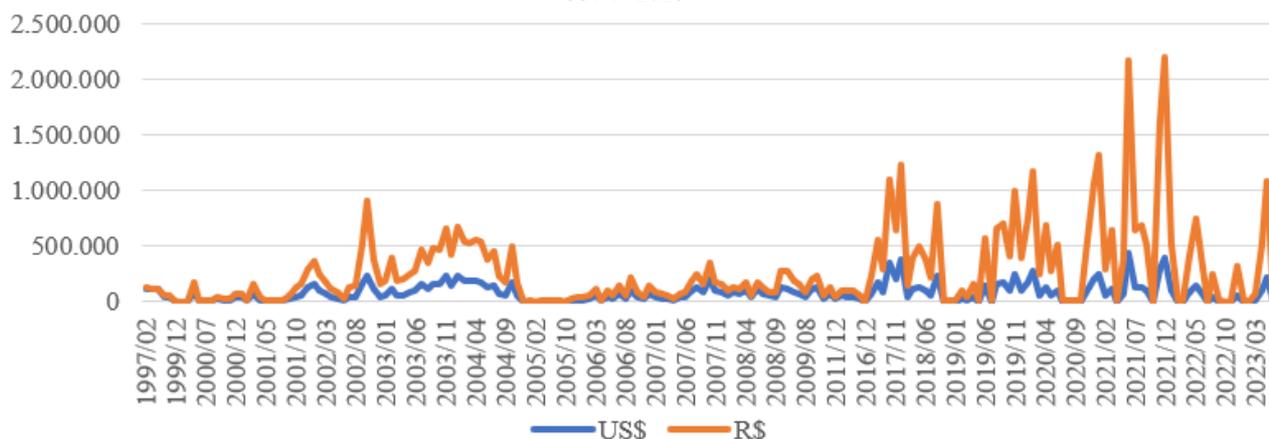
FONTE: SECEX/MDIC

É bem verdade que, semelhante à Madeira, a exportação de peixes não perdeu totalmente a relevância ao longo do período. Os picos de exportação ocorreram também após de 2016. No caso, no início de 2018 foi a primeira vez em que se ultrapassou a marca de US\$ 500 milhões mensais. Sobretudo o volume de exportação de peixes perdeu relevância na comparação com os outros itens da pauta.

Ao todo foram US\$ 61 milhões em exportações de peixe ao longo do período sob análise. 81% das transações ocorreram por via aérea. Os países que mais compraram peixes do Amazonas foram Alemanha, Japão, EUA, Colômbia e Taiwan, em intervalo de US\$ 6,8 milhões (Taiwan) a US\$ 11 milhões (Alemanha). **60% dos peixes exportados foram ornamentais, e o restante, peixes de consumo.** Estes, sim, pouco colaboraram na maior parte do período. E, curiosamente, não foram os peixes nativos os que mais foram enviados pelo Amazonas ao exterior.

O gráfico abaixo apresenta a evolução das exportações de peixes para consumo. Os clientes mais relevantes foram Colômbia, com US\$ 7,7 milhões. EUA, com US\$ 1,9 milhões, Vietnã e Alemanha com pouco mais de US\$ 1 milhão.

GRÁFICO 13: EXPORTAÇÕES DE “NCM 03 - PEIXES E CRUSTÁCEOS”, EXCETO ORNAMENTAIS, EM R\$ E US\$, DE 1997 A 2023

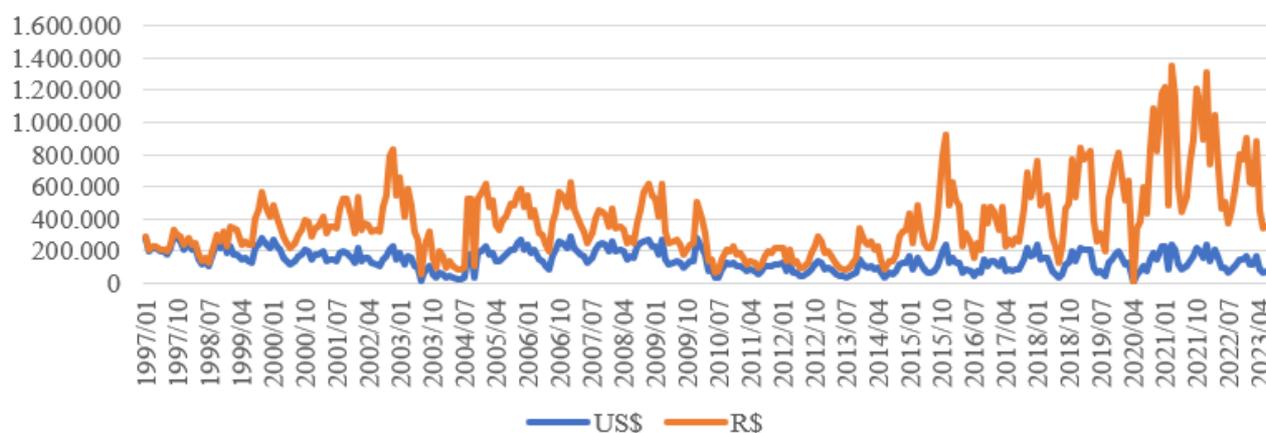


FONTE: SECEX/MDIC

Os itens mais exportados da classe NCM 03, exceto peixes ornamentais, foram espécimes que não são típicas dos rios amazenses, como Caranguejos, com US\$ 04 milhões, ao todo, e Salmão, com US\$ 411 mil. Pirarucu registou apenas US\$ 209 em exportações. Foi o peixe local mais exportado.

O próximo gráfico apresenta o histórico de exportações de peixes ornamentais. Foi o caso de consolidar três NCMs diferentes, devido às mudanças de versões, 3011000, 3011090 e 3011190. **Todos tratando de “Peixes Ornamentais, “Vivos””. Ao todo US\$ 46 milhões foram exportados.** O ranking de países destino mudou em relação ao ranking geral da classe NCM 3 apenas pela troca de Colômbia por Taiwan na quarta posição, atrás dos EUA.

GRÁFICO 14: EXPORTAÇÕES DE “NCM - 3011000 3011090 3011190 (PEIXES ORNAMENTAIS, “VIVOS”)”, EM R\$ E US\$, DE 1997 A 2023



FONTE: SECEX/MDIC

O que se observa no gráfico é que as exportações de peixes ornamentais mantiveram o volume em dólar, a quantidade exportada manteve-se a um patamar médio de US\$ 150 mil dólares transacionados ao longo do período. Há uma volatilidade, com alternância entre picos e vales, demonstrando comportamento sazonal na disponibilidade de peixes ornamentais.

O período em que se superou com mais frequência o nível de US\$ 200 mil dólares mensais foi o de 2005 a 2009, de modo que eventual rastreamento da cadeia produtiva para impulsionar as exportações do setor de peixes ornamentais deve considerar o que ocorreu de benéfico naquela ocasião, além do devido tratamento da sazonalidade. **De 2015 em diante observa-se um ganho do rendimento em reais devido à elevação da cotação do dólar, sublinhando aos agentes do setor apropriação de vantagens no ambiente interno por tão somente terem se posicionado numa atividade exportadora durante essa fase de depreciação cambial.**

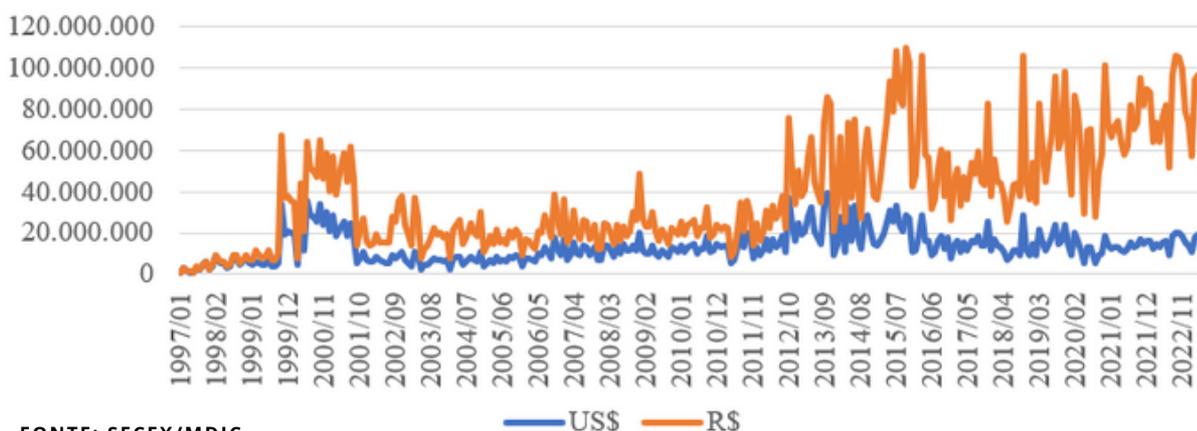
Esgotada a análise dos itens marcados no quadro 01, apresentamos ainda outros itens que podem despertar interesse, como análise das classes NCM 21, Preparações alimentícias diversas, NCM 33, Óleos essenciais e, finalizando a presente seção, a análise da classe NCM 27, Combustíveis e óleos minerais, para relatar o histórico da balança de petróleo e derivados do estado do Amazonas.

Os cerca de US\$ 4,2 bilhões exportados exportações pela classe “NCM 21 Preparações alimentícias diversas” foram quase totalmente concentrados no “NCM 21069010 Preparações do tipo utilizado para elaboração de bebidas”. Esse item demonstra o papel da proximidade geográfica para explicar as exportações amazonenses.

Os principais destinos foram os países vizinhos. Venezuela, com US\$ 1,4 bilhões e Colômbia, com US\$ 1,3 bilhões, foram os principais destinos. Paraguai, Bolívia e Argentina são os seguintes, em intervalo total de US\$ 280 a US\$ 360 milhões de dólares. O sexto destino, curiosamente, foi a Austrália, que adquiriu ao longo do período US\$ 274 milhões deste item.

O gráfico a seguir apresenta a evolução das exportações do item. De modo peculiar, o volume de exportações em dólar não coincide com os períodos de maiores cotações da moeda norte-americana, de 1999 a 2000 e 2013 a 2014, como a demonstrar algumas fases de melhora da eficiência produtiva do setor ou de ápices circunstanciais na demanda pelo produto.

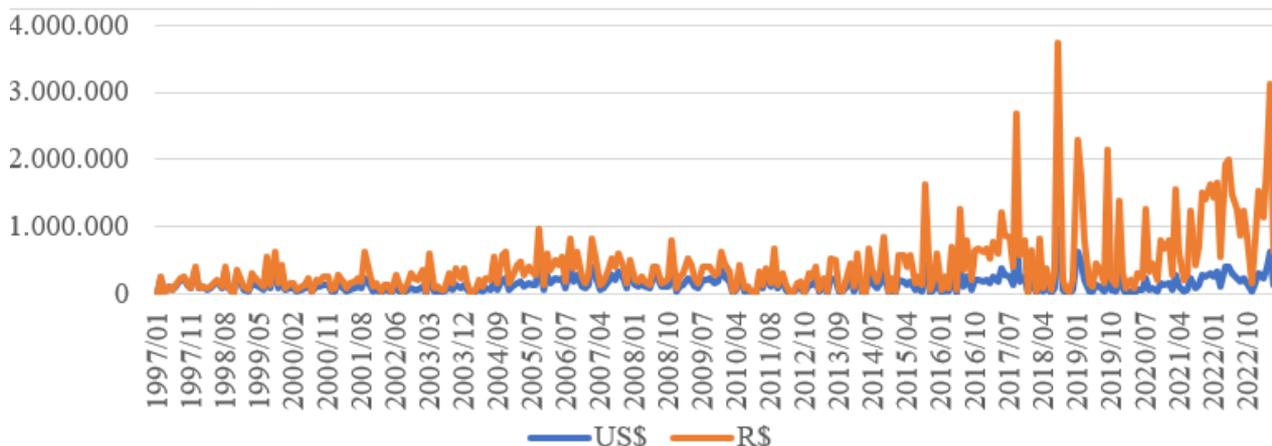
GRÁFICO 15: EXPORTAÇÕES DE “NCM 21 PREPARAÇÕES ALIMENTÍCIAS DIVERSAS”, EM R\$ E US\$, DE 1997 A 2023



FONTE: SECEX/MDIC

O próximo gráfico apresenta a evolução das exportações da classe **“NCM 33 Óleos essenciais e resinoides; produtos de perfumaria ou de toucador preparados e preparações cosméticas”**. Por esta classe foram exportados US\$ 42 milhões, 55% relacionados ao **óleo do pau-rosa, “NCM 33012915”**. Os maiores destinos foram Estados Unidos, com US\$ 19 milhões. França, com US\$ 5,3 milhões e México, com US\$ 3 milhões. Boa parte das transações foram efetuadas por via aérea.

GRÁFICO 16: EXPORTAÇÕES DE “NCM 33 ÓLEOS ESSENCIAIS E RESINOIDES;...”, EM R\$ E US\$, DE 1997 A 2023



FONTE: SECEX/MDIC

Esta classe não demonstra uma tendência clara de crescimento ou restrição de suas exportações. É possível localizar dois picos de exportações em dólares, em setembro de 2017 e agosto de 2018. De modo semelhante ao observado com preparações alimentícias, é possível que nessas ocasiões o setor tenha observado um pico de produtividade ou demanda extraordinária.

Agora, para finalizar a análise da balança comercial do Amazonas, em que pese a ênfase tenha sido nas exportações, apresentamos dados sobre a importação, exportação e produção dos itens componentes da classe **“NCM 27 Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais”**. A começar pelo saldo comercial do setor, que **sempre foi deficitário**, conforme histórico no gráfico abaixo:

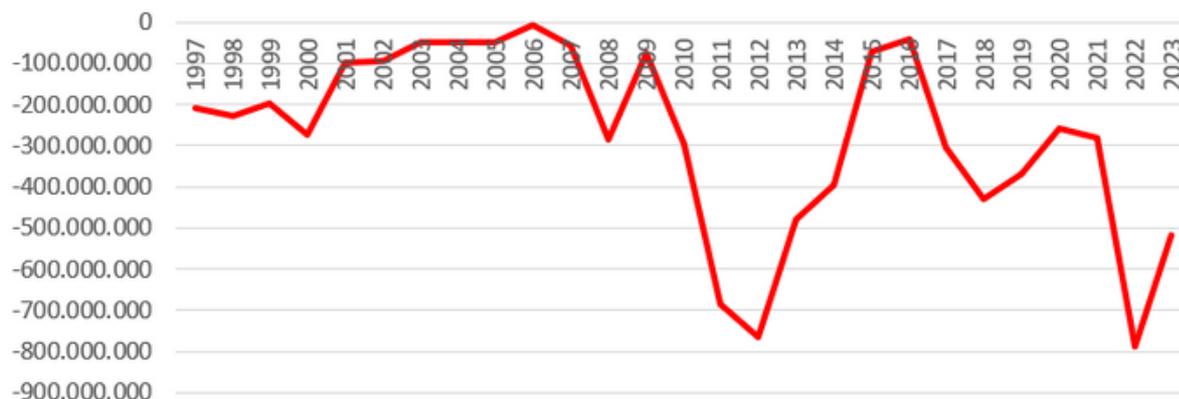
GRÁFICO 17: SALDO BALANÇA COMERCIAL CLASSE “NCM 27 COMBUSTÍVEIS MINERAIS, ÓLEOS MINERAIS E PRODUTOS DA SUA DESTILAÇÃO; MATÉRIAS BETUMINOSAS; CERAS MINERAIS”. EM DÓLARES, ANUAIS



FONTE: SECEX/MDIC

O setor de petróleo e derivados do Amazonas transacionou com o exterior, desde 1997 até junho de 2023, um total de US\$ 8,89 bilhões, sendo US\$ 8,6 bilhões em importações e US\$ 209 milhões em exportações. Nunca exportou óleo bruto, mas houve alguns episódios de importações no início do período e, mais recentemente, importou US\$ 72 milhões em 2023. Contudo, **o déficit é historicamente consequente das impositações de “Gasóleo”, ou óleo diesel,** com o déficit detalhado no gráfico abaixo.

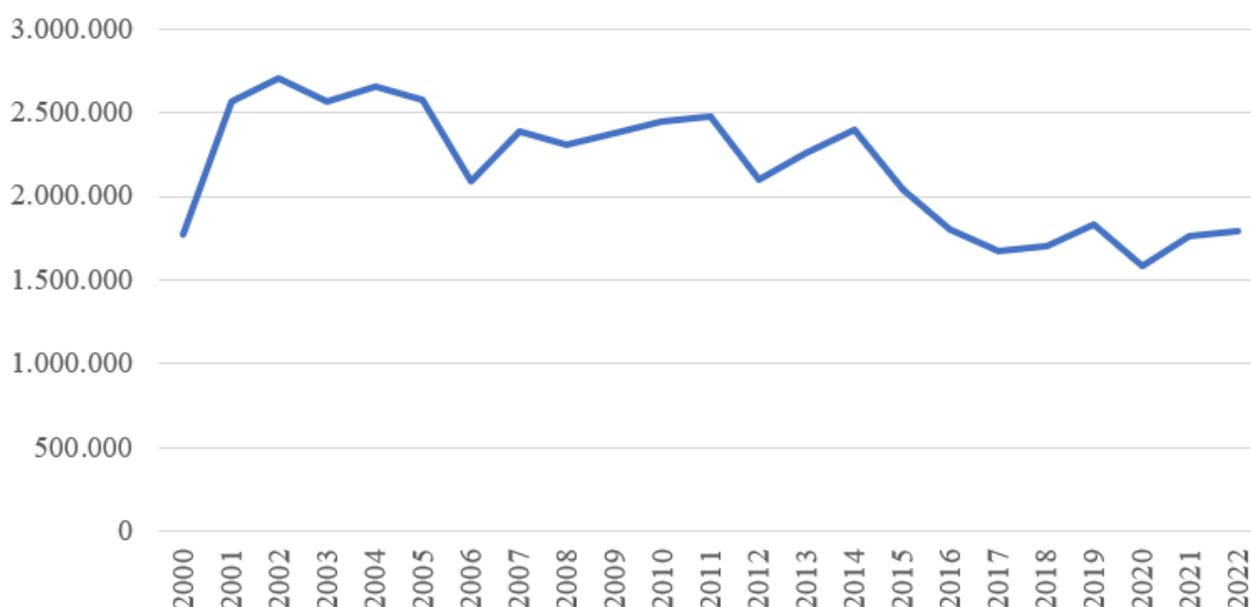
GRÁFICO 18: SALDO BALANÇA COMERCIAL “GASÓLEO” (ÓLEO DIESEL). EM DÓLARES, ANUAIS



FONTE: SECEX/MDIC

Tal cenário de dependência de outros países para abastecer a demanda local por óleo diesel suscita, de imediato, questionamento acerca da capacidade da refinaria local, a Reman, para atender a demanda local por derivados. O gráfico abaixo apresenta por dados da ANP, o histórico do petróleo processado pela Reman, em metros cúbicos, como indicador de capacidade e esforço para atender a demanda local.

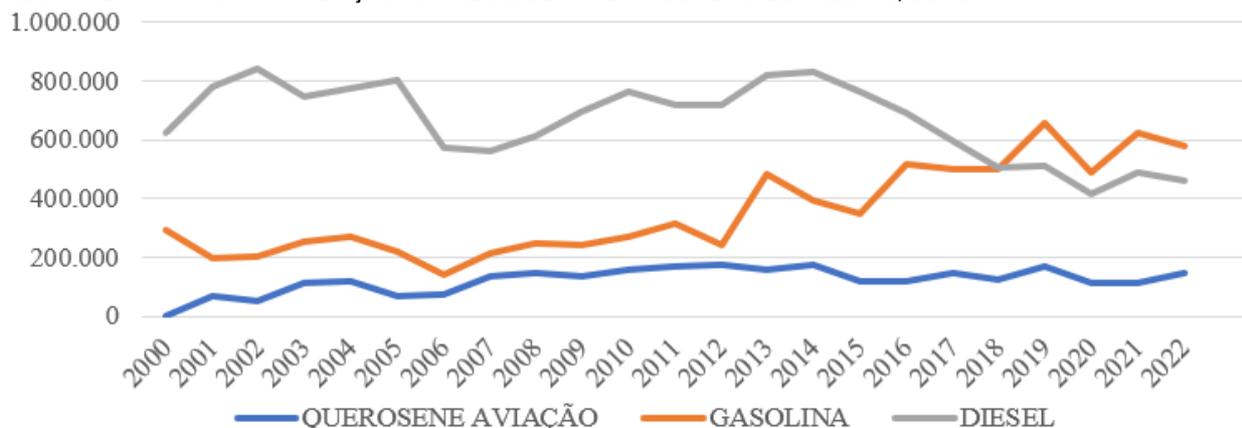
GRÁFICO 19: HISTÓRICO PROCESSAMENTO ANUAL DE PETRÓLEO REMAN, EM M³



FONTE: ANP

Pelo relato do gráfico acima, **a Reman está atualmente bem distante do seu recorde anual de processamento**, que foi atingido em 2002, com **2,7 milhões de metros cúbicos de petróleo processado**. Em 2022 processou 1,7 milhões. Há que se responder se falta de demanda justifica eventual capacidade ociosa ou há motivo para perda de capacidade de processamento. Então cabe investigar o histórico de produção de derivados pela Reman, posto no gráfico da próxima gráfico.

GRÁFICO 20: HISTÓRICO PRODUÇÃO ANUAL DE DERIVADOS DE PETRÓLEO REMAN, EM M³



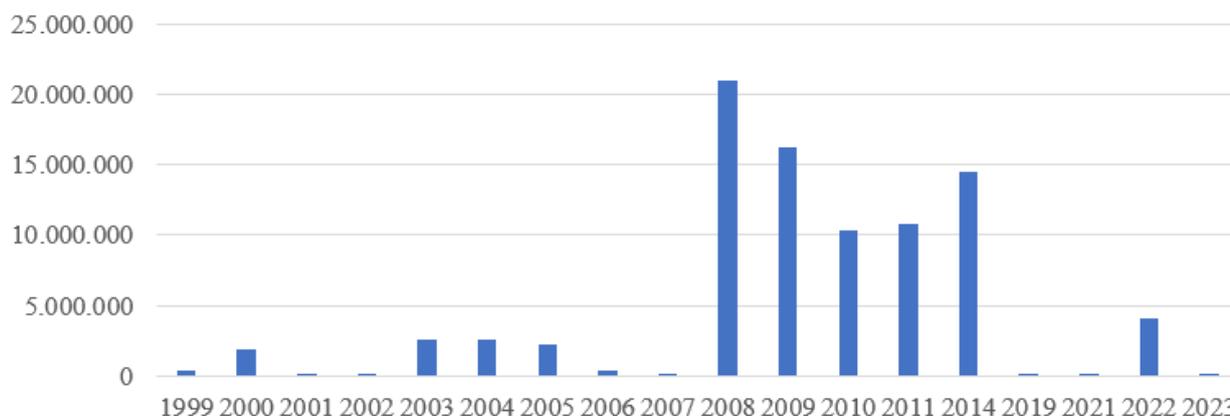
FONTE: ANP

O histórico demonstra que **a queda de processamento iniciada em 2014 se deveu justamente à queda de produção de óleo diesel, e concomitante aumento de importações deste produto**. O primeiro grande déficit de diesel, os US\$ 767 milhões ocorridos em 2012, coincidiu com uma primeira fase de queda de produção de diesel pela Reman. Em 2010 alcançou 761 mil m³, um pico que concluiu quatro anos de trajetória de alta, em 2011 e 2012 a produção caiu para cerca de 716 mil m³.

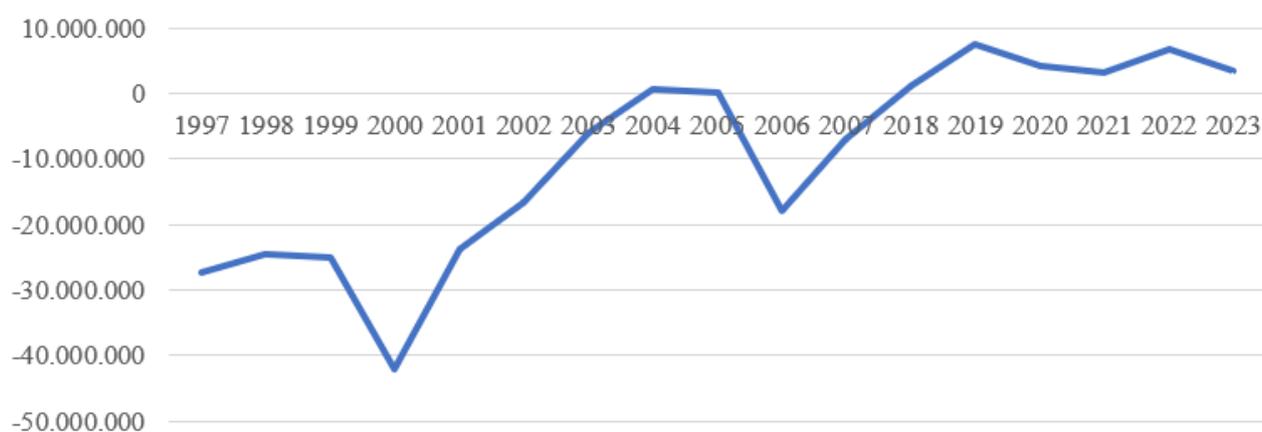
Seguido ao déficit, 2013 e 2014 retomaram aumento na produção, chegando a 831 m³ em 2014. A partir de então seguiu-se ininterrupta trajetória de queda, encerrando 2022 com apenas 461 mil m³ produzidos de óleo diesel.

Que a queda da produção local de óleo diesel conviva com recordes de déficit desse produto, sendo que o Amazonas dispõe de produção local de óleo bruto para abastecer a refinaria, e esta demonstrou ter capacidade maior de produção, é uma questão a ser respondida para compreender a cadeia de petróleo e derivados do estado do Amazonas. Uma provável resposta é a troca pela gasolina, cuja produção aumentou ao passo da queda da produção de diesel. Contudo, prossegue em aberto a explicação para a queda do processamento.

O próximo gráfico ilustra o histórico do saldo comercial de gasolina. Na maior parte dos anos foi nulo, ou irrelevante, o saldo das transações de gasolina do Amazonas com o exterior. De 2008 a 2014 houve sucessão de superávits, no intervalo de US\$ 10 a 20 milhões. Nessa época estava em crescimento a produção de gasolina da Reman, mas ainda estava distante dos níveis atuais. Novamente fica em aberto a questão do quão bem atende a Reman à demanda local de gasolina, e a partir de que ponto se tem identificado como rentável exportar excedente.

GRÁFICO 21: HISTÓRICO BALANÇA COMERCIAL GASOLINA, EM US\$**FONTE: SECEX/MDIC**

Semelhante ao que se apresentou para o diesel e para a gasolina, o gráfico abaixo apresenta o histórico do saldo comercial de querosene de aviação, em dólares, desde 1997.

GRÁFICO 22: HISTÓRICO BALANÇA COMERCIAL QUEROSENE DE AVIAÇÃO, EM US\$**FONTE: SECEX/MDIC**

Porquanto tenha-se identificado provável troca de produção de diesel por gasolina, no âmbito da Reman não se pode afirmar o mesmo para querosene de aviação. O nível de oferta deste produto pela Reman manteve-se estável ao longo dos anos sob análise. Uma evolução ascendente ocorreu de 2006 a 2014, quando a produção aumentou de 75 para 174 mil m³ anuais. Em 2006 ocorreu o último déficit.

Atualmente, o nível está estável em torno de 113 a 148 milhares de m³, suficiente para prover exportações que renderam picos de 6 a 7 milhões de dólares, em 2019 e 2022. Os principais destinos são Estados Unidos, Colômbia e Panamá. Provavelmente o setor local de transporte aéreo tem reduzido a demanda por querosene e o produzido pela Reman tem composto excedente demandado por outros países.